



CENTRO DE APOIO AO SEM ABRIGO



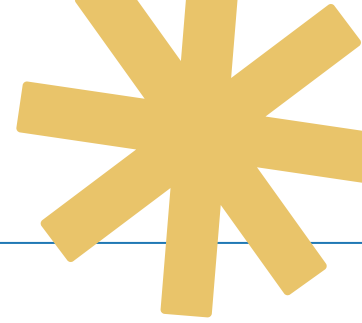
RELATÓRIO E CONTAS 2025

A compaixão tem um nome, Centro de Apoio ao Sem Abrigo

+351 217 269 286 | casa-apoioaosemabrigo.org | info@casa-apoioaosemabrigo.org

ÍNDICE

- 3 INTRODUÇÃO
- 4 APRESENTAÇÃO
- 7 ATIVIDADE DO CENTRO DE APOIO AO SEM ABRIGO
- 15 BALANÇO DA ATIVIDADE DO CASA NO ANO DE 2025
- 33 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
- 36 NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- 80 ANEXOS

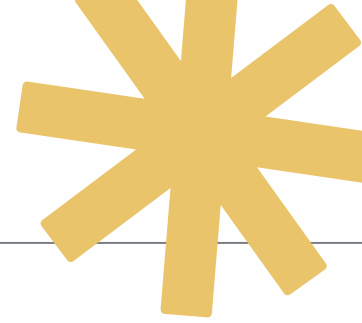


INTRODUÇÃO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias do Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA), apresenta-se o Relatório de Atividade e Contas referente ao exercício do ano de 2025, para apreciação e aprovação em Assembleia Geral.

Detalham-se aqui os aspetos mais relevantes por parte da sede e de cada delegação, refletindo a estrutura da associação e o impacto da sua ação a nível nacional e local.



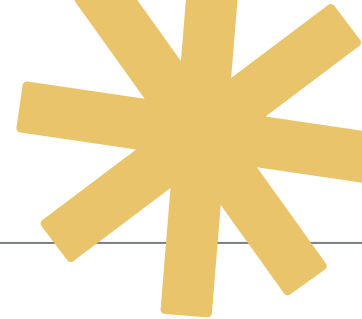


APRESENTAÇÃO

Num mundo conturbado, cheio de violência e desigualdade social, cabe a cada um de nós despertar para a realidade que permanentemente se desenrola aos nossos olhos: a pobreza e o sofrimento. Esta realidade levou ao surgimento do Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA), fruto da iniciativa e inspiração do Presidente Honorário Pema Wangyal Rinpoche.

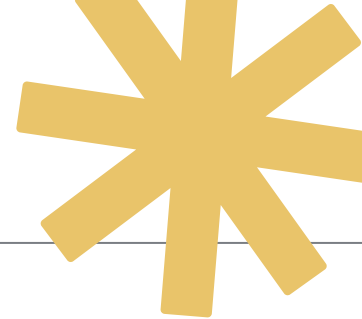


O CASA, com sede em Lisboa, Rua Dr. João de Barros 1500-230 Lisboa foi constituída por escritura pública a 19 de julho de 2002, lavrada a fls. 71 e 71 v livro nº 187 – F, no Cartório Notarial de Alenquer, estando inscrita na Direção Geral de Segurança Social como Instituição de Solidariedade Social (IPSS) e reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública.



O esforço conjunto dos nossos, com uma média anual de 969 voluntários e 60 colaboradores, distribuídos pelos 11 locais, onde o CASA atua, bem como o apoio de todos os nossos parceiros e benfeitores, permitiu-nos dar uma resposta diária e continuada às 2.397 pessoas em situação de sem-abrigo e um total de 1.259 famílias que representam no seu todo 3.230 beneficiários, sendo que no seu total, contabilizam 5.627 beneficiários ajudados em território nacional.





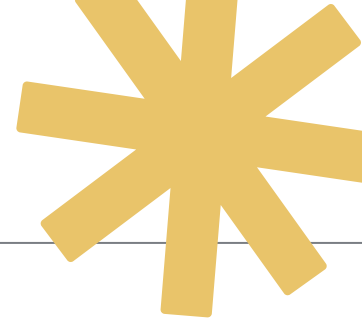
Do ponto de vista organizacional, e de acordo com o artigo 14º dos Estatutos do CASA, constituem-se como órgãos da Associação a Direção, a Assembleia Geral e o Conselho Fiscal.

Assim, a Associação é composta pelos seguintes membros em dezembro de 2025:

ORGÃO SOCIAIS		
DIREÇÃO	ASSEMBLEIA GERAL	CONSELHO FISCAL
Presidente Paulo Bicudo	Presidente Pedro Horta e Costa	Presidente Rui Artur Baptista
Tesoureiro Mathieu Gerardin	1.º Secretário José Luís Ovelha	1º Vogal Elsa de Brito Mariano
Secretário João M. Fernandes	2.º Secretário Maria Cristina Sancho	2º Vogal Nuno Silvestre

Tabela 1 – Membros que compõem os órgãos do CASA

Embora esta estrutura esteja centralizada na sede em Lisboa, a sua gestão global assenta numa rede de delegações em diversos pontos do país, dotadas de órgãos de gestão e com algum grau de autonomia na gestão corrente da atividade na zona territorial em que se inserem.

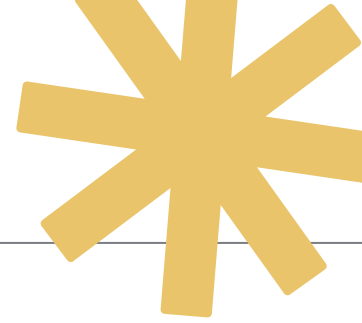


ATIVIDADE DO CENTRO DE APOIO AO SEM ABRIGO

O CASA marca presença em Portugal através de 9 delegações: Albufeira, Cascais, Coimbra, Figueira da Foz, Lisboa, Porto, Região Autónoma da Madeira, Setúbal e Paredes. A esta rede somam-se projetos de intervenção local específicos, nomeadamente o CASA Amiga em Felgueiras (Porto) e em Azeitão (Setúbal).



Figura 1 – Mapa com a localização das delegações do CASA

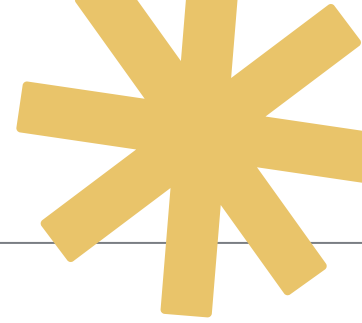


O CASA assenta na sua base em dois projetos principais, sobre os quais desenvolve os seus projetos, adequando-os às características das populações em causa, são eles o apoio a Pessoas em Situação de Sem Abrigo e o apoio a famílias, que se denomina como CASA Amiga.

As diferentes delegações prestam um conjunto diversificado de apoios às pessoas em situação de sem-abrigo, visando suprir necessidades básicas e promover a reintegração social.

De salientar o Projeto COMHOM (<https://www.comhom.eu/>), um consórcio europeu, com o objetivo de perceber e trabalhar os processos de identificação e contabilização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, com início em dezembro de 2025. Através do mesmo, o CASA irá introduzir em 2026 o Programa AidHound, para registo, identificação e caracterização das pessoas que apoia.





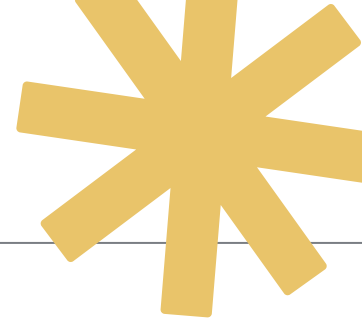
A seguir, são apresentados os apoios disponibilizados por cada delegação:

Rede de Intervenção Social: Diagnóstico e Respostas por Delegação

A atuação das delegações pauta-se por uma abordagem multidimensional, combinando a resposta imediata a necessidades básicas com estratégias de integração a longo prazo, focadas na dignidade e na autonomia.

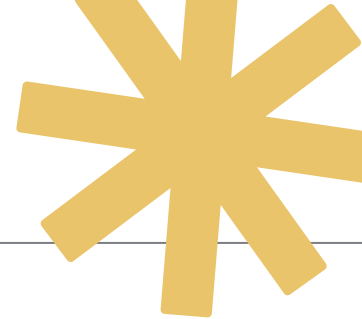
LISBOA

- **Pessoas em Situação de Sem-Abrigo:** Gere o projeto "Refeição Quente" e o Centro Comunitário "Acolher para a Mudança", focado na autoestima e reintegração. Em 2025, reforçou a intervenção através do projeto piloto Centro Comunitário de Benfica (parceria com VITAE e CML), que oferece formação, apoio à empregabilidade e planos de inserção personalizados.
- **Famílias:** Através do projeto "CASA Amiga", garante bens de primeira necessidade, material escolar e formação para capacitação familiar.



PORTO

- **Pessoas em Situação de Sem-Abrigo:** Opera 4 Equipas de Rua (NPISA) e gere 3 Restaurantes Solidários (500 refeições/dia). Destaca-se pelo Atelier de Carpintaria (ocupação e capacitação), apoio a migrantes via AIMA, gestão de correspondência e o Projeto Balneários (incluindo serviços de barbeiro) e o Projeto Social Nexus em parceria com a Associação CAIS e a Cruz Vermelha, Delegação do Porto, uma rede de parceiros comerciais, para prestação de serviços a Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. É a única delegação com apoio alimentar para animais de companhia.
- **Famílias:** Gere o Banco Social (150 famílias) e o projeto SOS CASA, que entrega cabazes completos, mobiliário e eletrodomésticos. Mantém o programa "Estamos Juntos" de apoio a idosos e a "CASA Amiga".

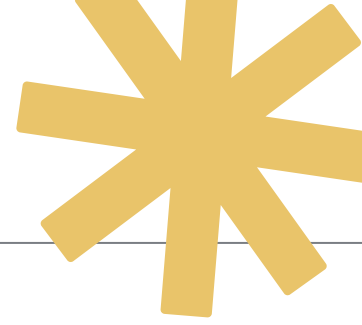


ALBUFEIRA

- **Pessoas em Situação de Sem-Abrigo:** Combina o Refeitório Social e Equipas de Rua com o acompanhamento do Gabinete de Apoio Social (GAS). Dispõe de respostas de saúde através da Unidade Móvel "Laços de Proximidade" e alojamento de emergência no CATE (15 vagas).
- **Famílias:** Foca-se no projeto "CASA Amiga" e na Loja Social, que providencia vestuário e bens essenciais à comunidade.

CASCAIS

- **Pessoas em Situação de Sem-Abrigo:** Foca-se no apoio alimentar diário via Equipas de Rua e no projeto "Trajetórias" (em consórcio autárquico). Prioriza a higiene digna através da criação de um Balneário Social e presta auxílio na documentação e alojamento externo.
- **Famílias:** Implementa o projeto "CASA Amiga" e a dotação de mobiliário para agregados carenciados.

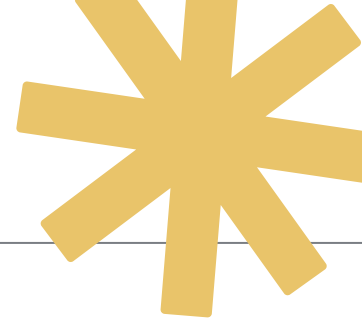


COIMBRA

- **Pessoas em Situação de Sem-Abrigo:** Centra-se na autonomia via Apartamentos Partilhados (12 vagas), onde os utentes realizam treino de competências para o mercado de trabalho. Realiza "giros de rua" e mediação institucional. Coordena o Projeto CLDS 5G, focando-se no emprego e na intervenção em cenários de emergência social.
- **Famílias:** Coordena o Projeto CLDS 5G, focando-se no emprego e na intervenção em cenários de emergência social.

FIGUEIRA DA FOZ

- **Pessoas em Situação de Sem-Abrigo:** Oferece serviços de balneário, lavandaria e cacifos. O destaque é o Projeto ECOS, que inclui uma equipa multidisciplinar de gestores de caso e a "Sala ECOS", um espaço de convívio diurno com oficinas de competências e acesso a tecnologias.
- **Famílias:** Mantém a "CASA Amiga" e assegura respostas de emergência alimentar imediata para casos críticos não sinalizados.

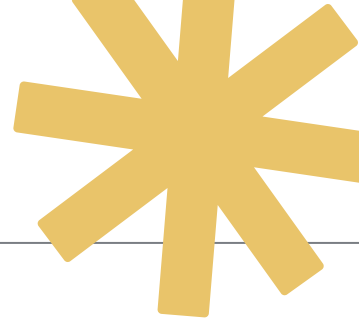


REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

- **Pessoas em Situação de Sem-Abrigo:** Atua através da Equipa Técnica de Rua (ETR) e do GAS. A resposta habitacional é assegurada pelo Centro de Alojamento Temporário "CO-ABRIGO" no Funchal.
- **Famílias:** Gere a rede "CASA Amiga" em várias localidades (Funchal, Santa Cruz, Caniço, Camacha, Ponta do Sol), com visitas e entrega de refeições ao domicílio, mobiliário e eletrodomésticos.

SETÚBAL E AZEITÃO

- **Pessoas em Situação de Sem-Abrigo:** Foca-se no apoio alimentar direto e no projeto "Tacho Solidário", que utiliza o apoio de mecenas locais para a confeção de refeições quentes. Presta serviços de balneário e encaminhamento via SAAS.
- **Famílias:** Distribuição de cabazes mensais de mercearia e refeições quentes através da "CASA Amiga".



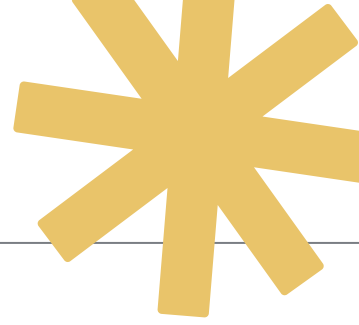
PAREDES

- **Famílias:** Delegação focada exclusivamente no apoio familiar, garantindo uma resposta personalizada que inclui alimentos, vestuário, mobiliário e eletrodomésticos.



BALANÇO DA ATIVIDADE DO CASA **NO ANO** **DE 2025**



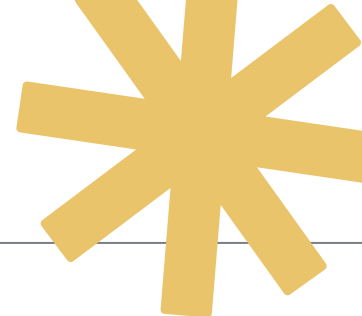


BALANÇO DA ATIVIDADE DO CASA NO ANO DE 2025

À semelhança do ano anterior, 2025 mantém o trabalho no apoio de primeira linha (alimentos, roupa e produtos de higiene), mas manteve a linha de anos anteriores, com desenvolvimento e investimento em projetos, que complementam as necessidades das pessoas mais vulneráveis.

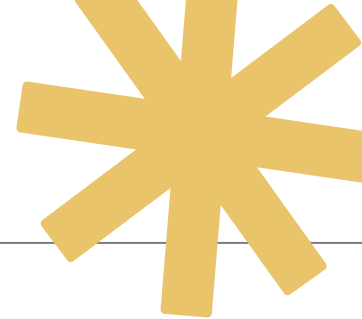


O quadro e gráfico em baixo, apresenta os números globais do ano, com os números de utentes apoiados durante o ano de 2025, por delegação e por características de população. Em termos comparativos, houve uma redução de 11,9% no número total de pessoas apoiadas em 2025 em comparação com 2024.



DELEGAÇÕES	Nº UTENTES APOIADOS			
	PSSA	Nº AGREGADOS	Nº UTENTES DE FAMÍLIAS	Nº TOTAL DE UTENTES APOIADOS
ALBUFEIRA	188	130	282	470
CASCAIS	166	87	357	523
COIMBRA	724	105	390	1114
FIGUEIRA DA FOZ	64	116	264	328
LISBOA	389	40	103	492
MADEIRA	64	279	640	704
PORTO	732	235	426	1158
SETÚBAL	70	85	222	292
PAREDES	0	182	546	546
TOTAL	2.397	1.259	3.230	5.627

Tabela 1 - N° total de utentes apoiados



NÚMERO TOTAL DE UTENTES APOIADOS

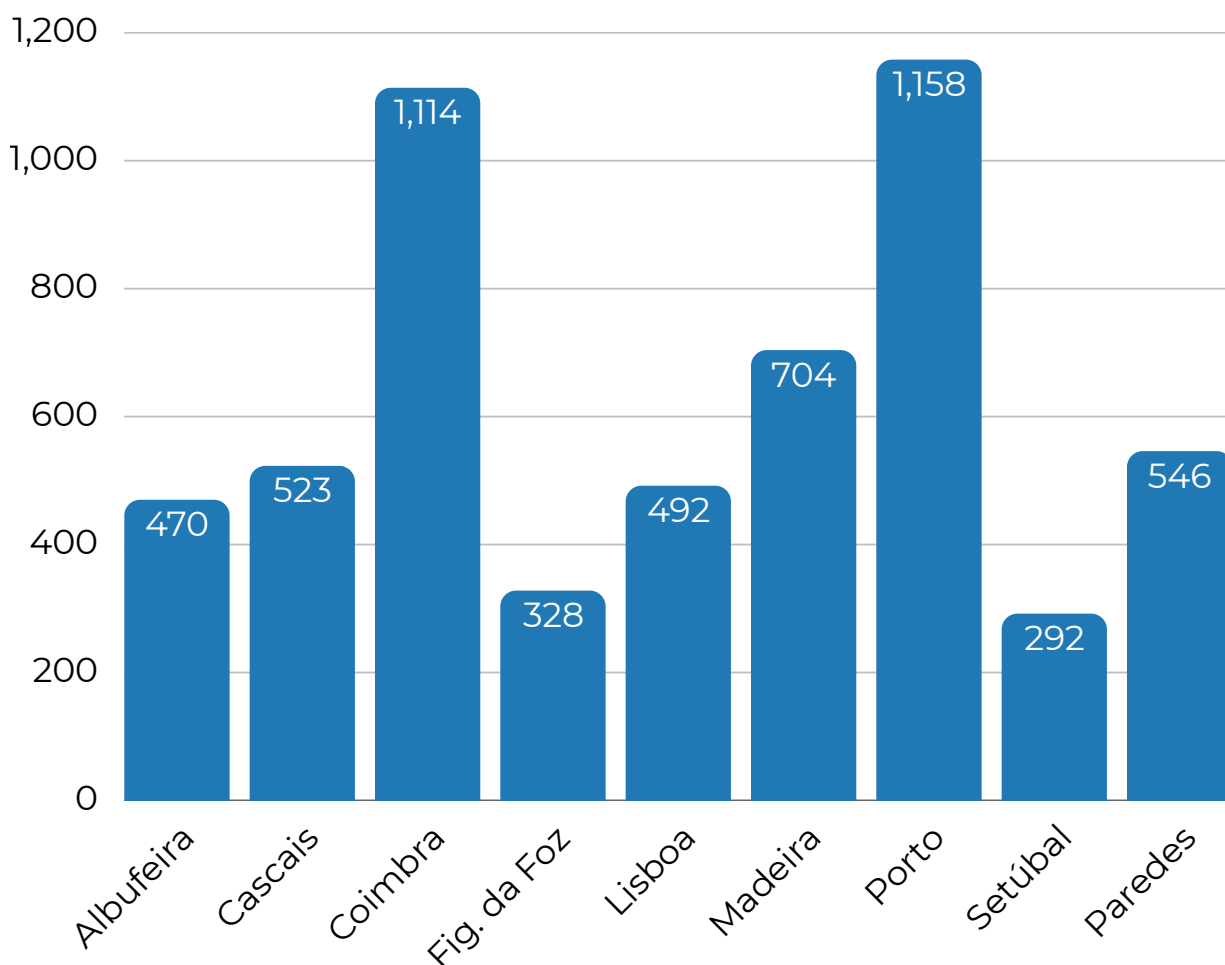
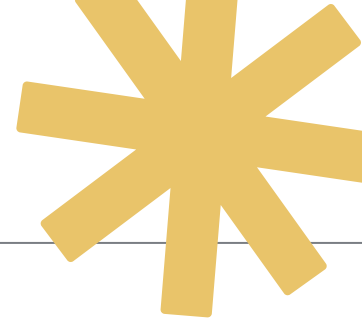
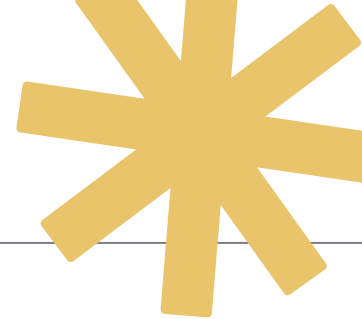


Gráfico 1 - Nº total de utentes apoiados

A leitura dos dados à luz do modelo de causalidade multidimensional revela que a eficácia das respostas institucionais tem um impacto direto na mitigação dos fatores estruturais de exclusão.



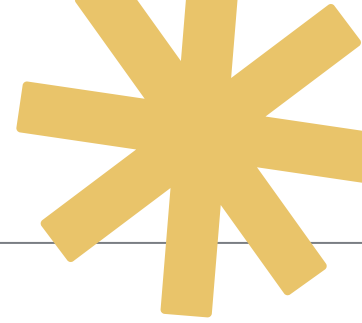
- **Divergência Regional:** Enquanto a maioria das delegações apresenta uma trajetória de descida — com destaque para o Porto e Figueira da Foz, onde a redução ultrapassa os 25%, sendo que no caso da Figueira da Foz, se deveu essencialmente, devido à mudança de instalações, cedidas pela autarquia da cidade, com menor área e menor capacidade de apoio logístico — Cascais destaca-se como a única geografia com um aumento expressivo (+21%), sugerindo uma pressão localizada que contraria a tendência nacional.
- **A Transição do Apoio:** A descida global de 11,89% no número total de utentes não deve ser interpretada apenas como uma redução da pobreza, mas sim como o resultado de uma mudança estratégica nas respostas. Ao transitar de um apoio assistencialista de emergência para modelos de gestão de caso e integração profissional, a rede institucional consegue reduzir o volume de dependência direta e repetitiva.
- **Fatores Relacionais e Pessoais:** O sucesso visível em delegações como Coimbra e Madeira demonstra que a intervenção nos fatores pessoais (através de apartamentos partilhados e atividades de inserção) é fundamental para quebrar o ciclo de exclusão representado no esquema teórico, permitindo que os utentes deixem de contabilizar como beneficiários ativos do sistema de emergência.



Estes dados refletem uma realidade dinâmica, onde fatores como alterações na estrutura das equipas, mudanças nas condições socioeconómicas e o nível de procura dos serviços influenciam diretamente o apoio prestado às pessoas em situação de sem-abrigo.

DELEGAÇÕES	PSSA	
	2024	2025
ALBUFEIRA	208	188
CASCAIS	180	166
COIMBRA	253	724
FIGUEIRA DA FOZ	52	64
LISBOA	400	389
MADEIRA	54	64
PORTO	835	732
SETÚBAL	70	70
PAREDES	0	0
TOTAL	2.052	2.397

Tabela 2 - Comparativo 2024-2025 PSSA



PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO 2024 - 2025

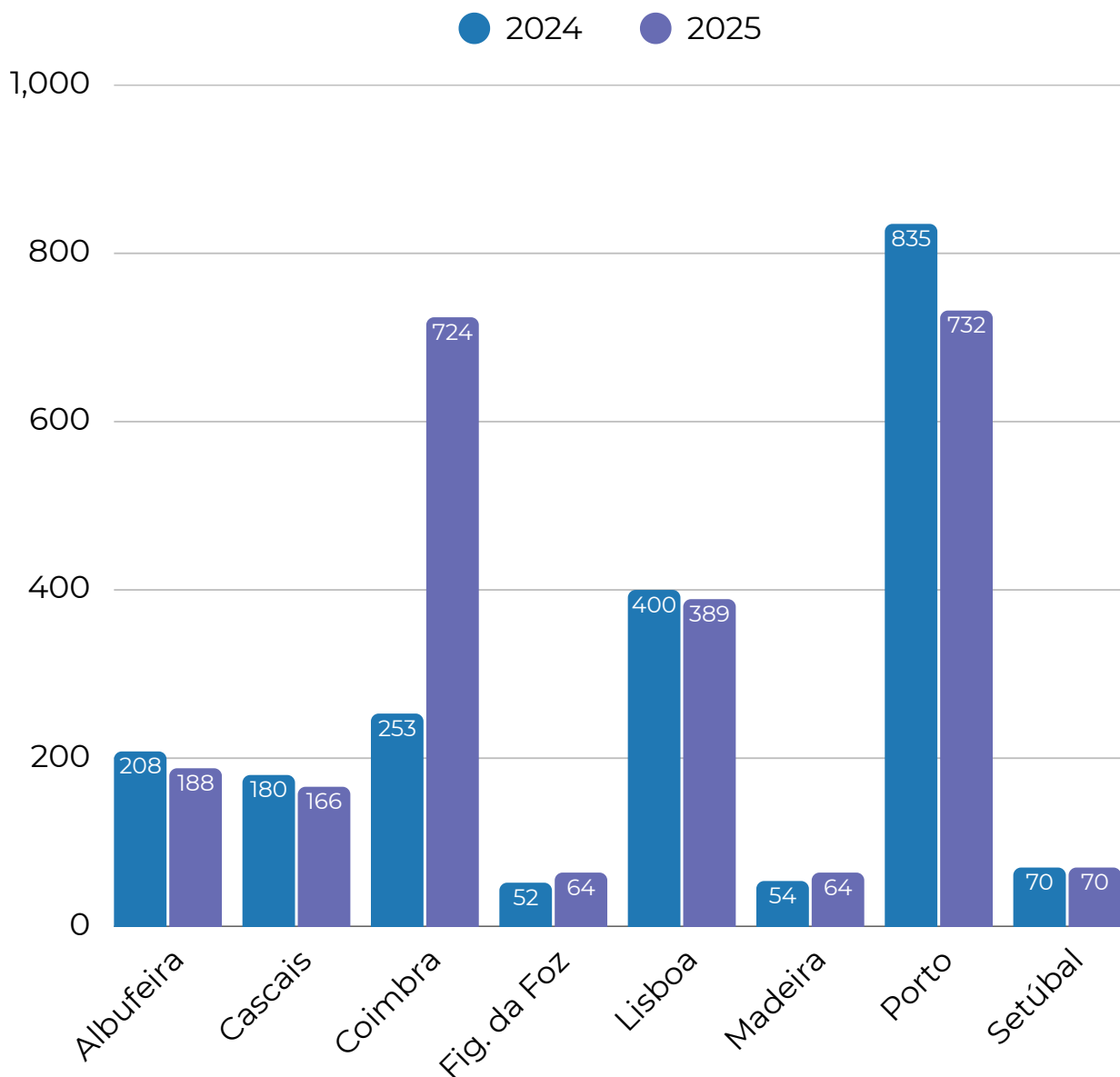
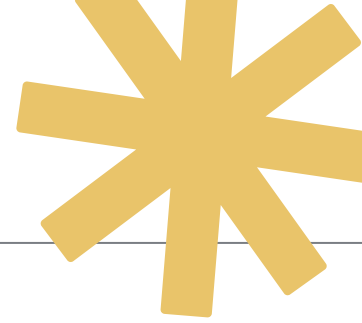


Gráfico 2 - Comparativo 2024-2025 PSSA

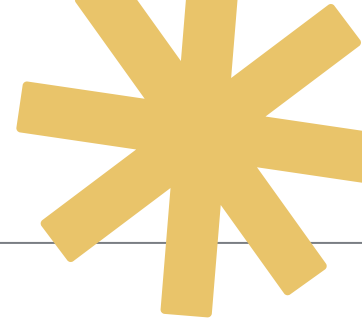


Coimbra: O aumento de 186% é o dado mais impactante. Este salto sugere uma forte canalização de recursos para a valência PSSA e uma expansão massiva da capacidade de sinalização e resposta, que se deveu ao início do Projeto CLDS-5G.

Contraste no Porto e Lisboa: Apesar de continuarem a ser as delegações com maior número absoluto de PSSA apoiadas, ambas registaram descidas. No caso do Porto, a redução de 12,3% (menos 103 pessoas) pode indicar uma transição bem-sucedida para a autonomia e uma reorganização da rede local.

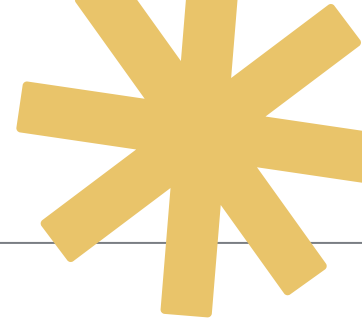
Estabilidade e Crescimento em Zonas Periféricas: Setúbal mantém a sua resposta inalterada, enquanto a Figueira da Foz e a Madeira apresentam crescimentos na ordem dos 20%, mas quem em termos absolutos não representam valores diferenciais elevados.

Inversão da Tendência Nacional: Enquanto o apoio total (incluindo famílias) registou uma descida de 11,9%, o apoio específico a PSSA subiu 16,8%. Isso demonstra o concentrar dos esforços e recursos na população de maior exclusão e risco.



DELEGAÇÕES	AGREGADOS	
	2024	2025
ALBUFEIRA	132	130
CASCAIS	78	87
COIMBRA	233	105
FIGUEIRA DA FOZ	241	116
LISBOA	69	40
MADEIRA	294	279
PORTO	263	235
SETÚBAL	85	85
PAREDES	182	182
TOTAL	1.445	1.129

Tabela 3 - Comparativo 2024-2025 Famílias

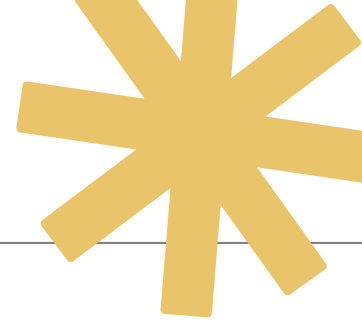


Inversão de Prioridades: O dado mais relevante para se apresenta é o contraste com o quadro anterior. Em Coimbra, enquanto o apoio a PSSA subiu 186%, o apoio a famílias caiu 55%. Isto sugere uma especialização técnica: a delegação está a transitar de um apoio comunitário abrangente para uma intervenção focada no fenómeno de sem-abrigo.

Figueira da Foz: A queda de 51,8% nos agregados familiares coincide com a mudança de espaço, com dimensões mais pequenas e a implementação do **Projeto ECOS**. Como este projeto é desenhado especificamente para PSSA, é natural que os recursos e o foco técnico tenham sido redirecionados, resultando numa diminuição do apoio a famílias.

Resiliência em Paredes e Setúbal: Estas delegações mantêm os seus números intactos, demonstrando uma consolidação nas respostas de proximidade (como a entrega de mobiliário em Paredes ou os cabazes em Setúbal), onde a rede de parceiros e beneficiários parece estar estabilizada.

Cascais contra a tendência: Tal como vimos nos dados gerais, Cascais é a única delegação com crescimento positivo (+11,5%), o que reforça a ideia de uma pressão social crescente sobre as famílias nesta zona da Área Metropolitana de Lisboa.



AGREGADOS FAMILIARES 2024-2025

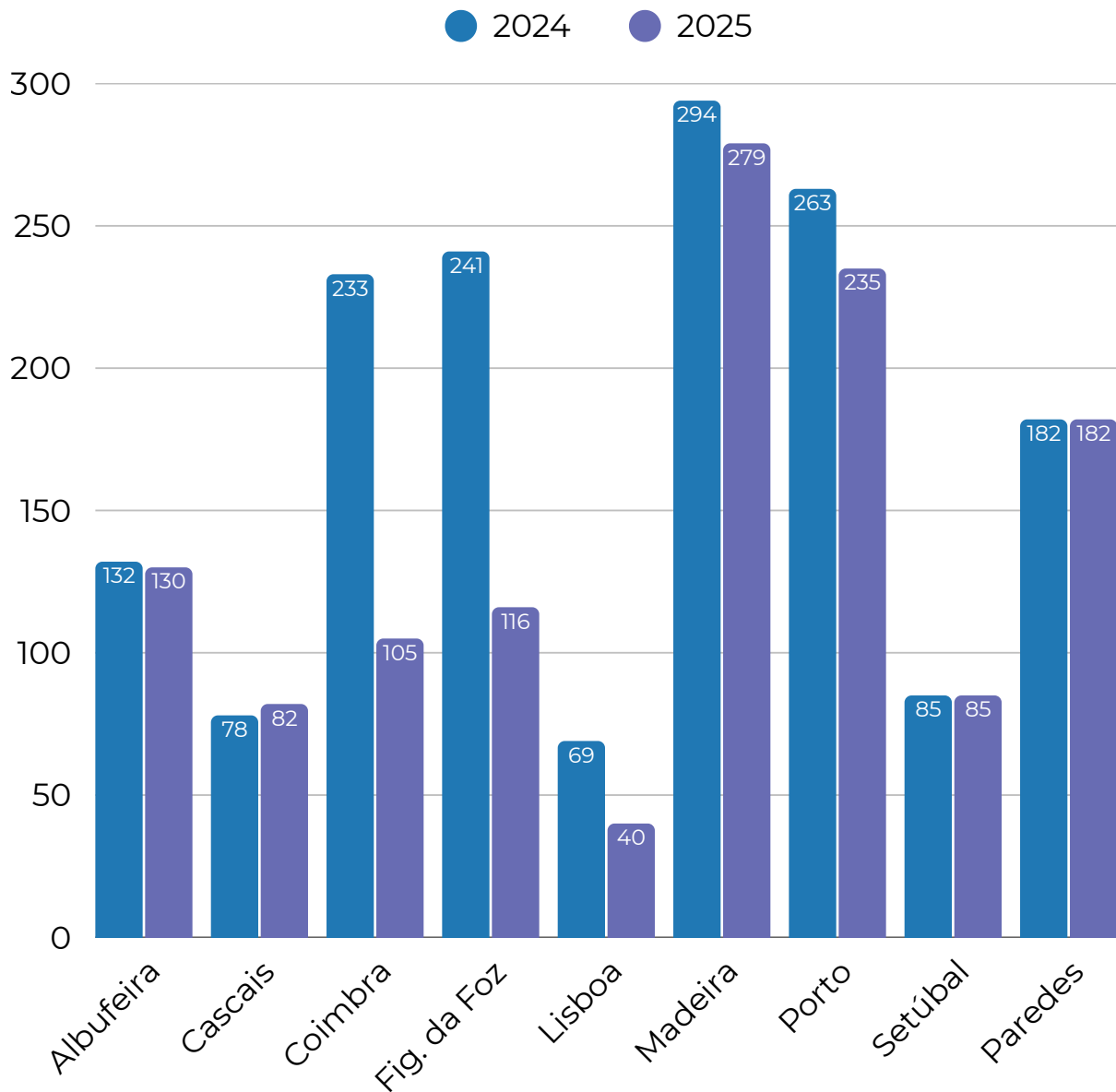
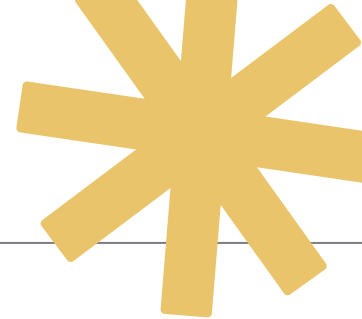


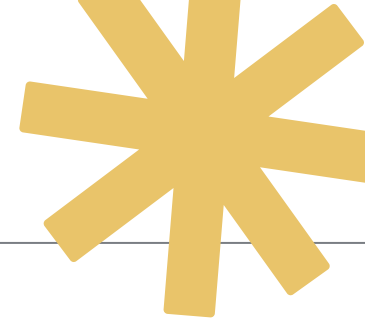
Gráfico 3 - Comparativo 2024-2025 Famílias



No que se refere ao apoio alimentar apresenta-se a seguinte tabela e gráfico representativo de refeições quentes dadas e cabazes.

DELEGAÇÕES	ALIMENTAÇÃO	
	Nº DE REFEIÇÕES QUENTES	Nº DE CABAZES
ALBUFEIRA	15.693	1.321
CASCAIS	60.373	785
COIMBRA	4.250	256
FIGUEIRA DA FOZ	5.200	2508
LISBOA	122.850	638
MADEIRA	21.432	2.400
PORTO	214.873	5.170
SETÚBAL	31.865	1.020
PAREDES	2.500	5.100
TOTAL	479.036	19.198

Tabela 4 - Alimentação distribuída



NÚMERO DE REFEIÇÕES TOTAIS

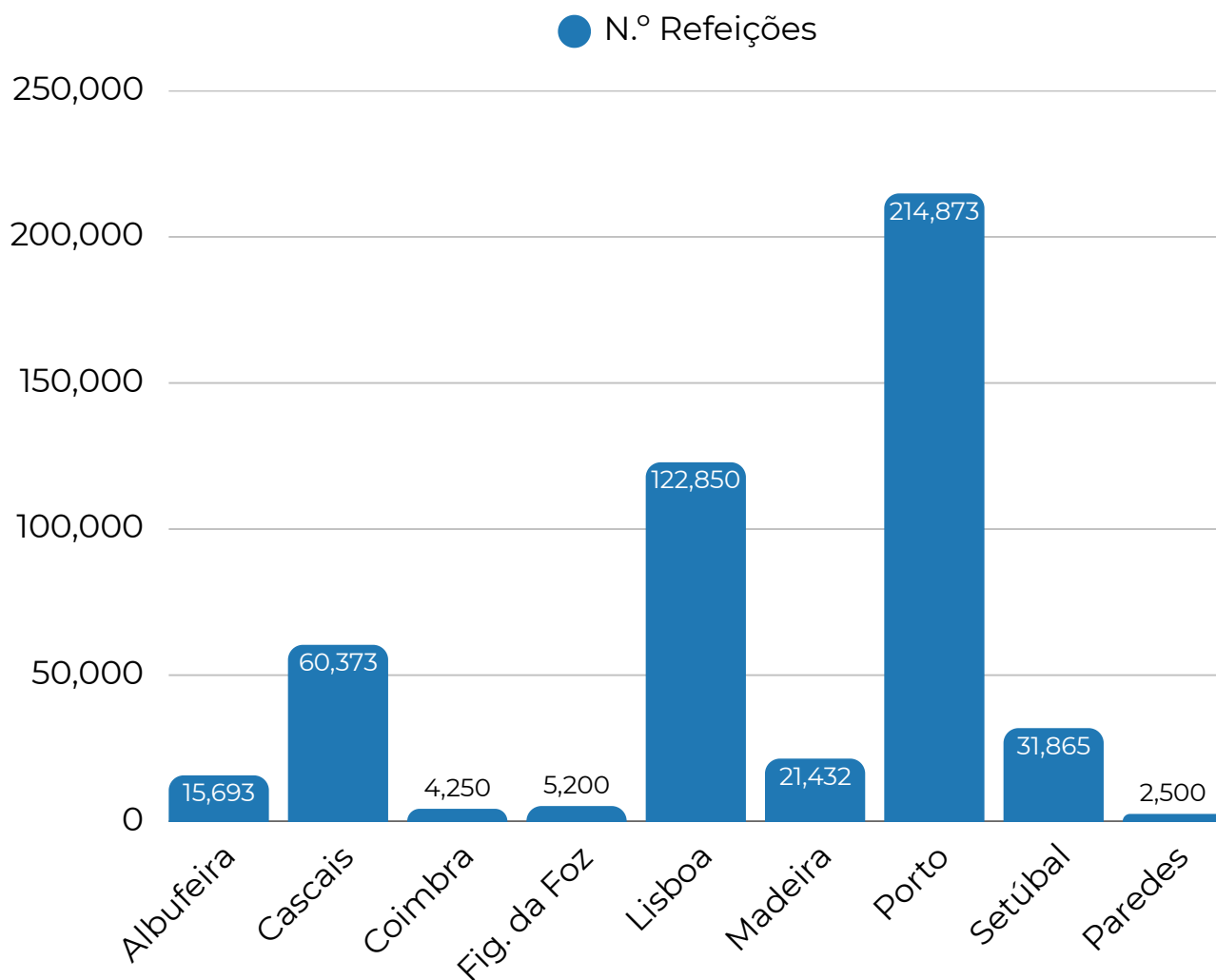
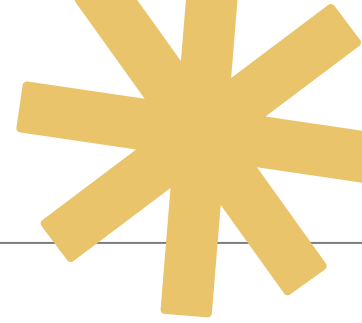


Gráfico 4 - N.º de Refeições Totais 2025



NÚMERO DE CABAZES

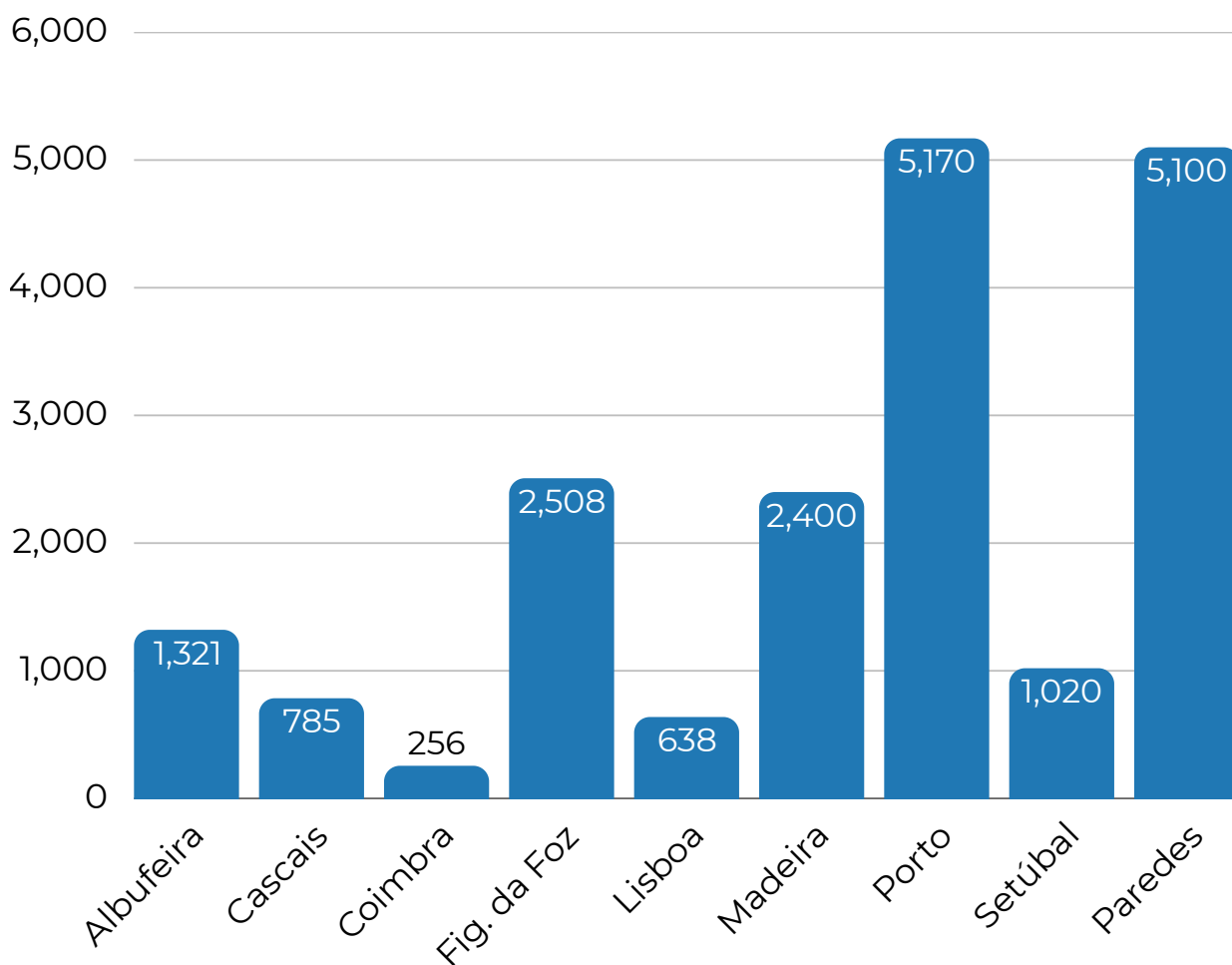
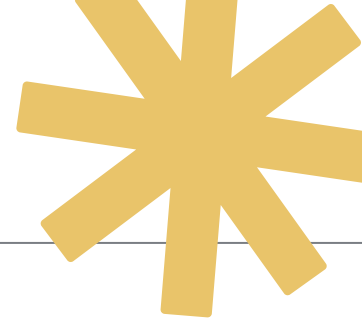


Gráfico 5 - N° de cabazes 2025



A distribuição destes números confirma as tipologias de intervenção que discutimos anteriormente:

Emergência e Rua (Refeições): O Porto e Lisboa concentram 70% do total de refeições quentes (337.723). Isto reflete a enorme pressão das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo nos grandes centros urbanos, onde a refeição quente é o principal ponto de contacto para a gestão de caso.

Apoio às Famílias e Estabilização (Cabazes): O Porto e Paredes lideram a entrega de cabazes. É notável que em Paredes, o número de cabazes (5.100) seja o dobro do número de refeições (2.500), o que valida a vocação desta delegação para o apoio a agregados familiares e manutenção da habitação, em detrimento da intervenção de rua.

Madeira: Com mais de 21 mil refeições e 2.400 cabazes, a Madeira demonstra uma rede de proximidade muito ativa, possivelmente ligada à dispersão geográfica das suas unidades "CASA Amiga".

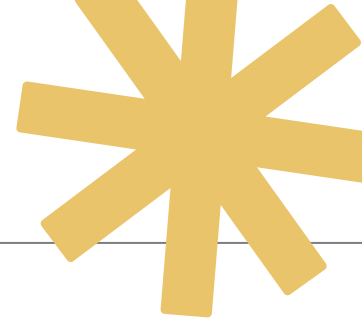
Coimbra: O número relativamente baixo de refeições e cabazes em Coimbra, comparado com o elevado número de utentes PSSA (724), deve-se ao facto da estratégia em Coimbra cidade, apresenta um baixo foco pelo apoio puramente alimentar de rua.



Estes dados quantificam o "Eixo Institucional" do modelo de exclusão social que se analisa. O volume de quase 480 mil refeições demonstra a capacidade da instituição em responder ao "facto bruto" da fome, enquanto a gestão dos 19 mil cabazes ilustra a tentativa de prevenir a queda de famílias para a situação de sem-abrigo, atuando nas causas estruturais da exclusão.

DELEGAÇÕES	APOIO PSICOSSOCIAL			
	Nº ATENDIMENTOS	Nº PESSOAS INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO	Nº DE PESSOAS ALOJADAS EM PROJETOS CASA	Nº PSSA QUE SAÍRAM DA SITUAÇÃO
ALBUFEIRA	1.016	7	19	11
CASCAIS	721	13	-	12
COIMBRA	445	4	12	4
FIGUEIRA DA FOZ	239	-	-	17
LISBOA	1.650	-	-	-
MADEIRA	1.434	3	4	36
PORTO	1.554	10	-	5
SETÚBAL	-	-	-	-
PAREDES	-	-	-	-
TOTAL	7.059	37	35	85

Tabela 5 - Apoio Psicossocial



A tabela apresenta indicadores de atividade regular, por parte das equipas técnicas:

Lisboa e Porto: Concentram a maior parte dos atendimentos (1.666 e 1.538, respetivamente). No entanto, o Porto regista apenas 5 saídas da situação e Lisboa nenhuma (nesta contagem específica). Tal situação, apresenta-se porque, apesar da intensidade de trabalho, ainda não estão disponíveis soluções de alojamento próprias, o que reduz a ação nesse campo.

Madeira: A Madeira apresenta-se com o líder absoluto em resultados positivos: 36 pessoas saíram da situação de sem-abrigo e 11 entraram no mercado de trabalho. Isto representa 42% do sucesso nacional em reintegração.

Indicadores de Transição e Autonomia

Saída da Situação de Sem-Abrigo (79 pessoas): A Madeira (36) e a Figueira da Foz (17) são as delegações que mais contribuem para este número. A Figueira da Foz, com apenas 239 atendimentos, consiga um número de saídas tão elevado, o que valida a eficácia do seu modelo de gestão de caso, que está enquadrado no projeto consórcio ECOS, com a Associação Fernão Mendes Pinto.



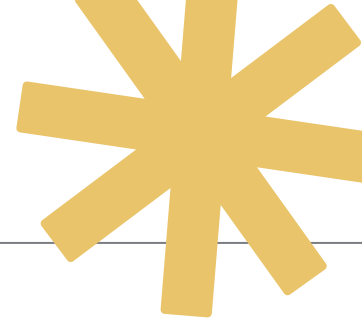
Integração no Mercado de Trabalho (38 pessoas): Cascais destaca-se aqui com 13 inserções, quase o dobro de Lisboa ou Porto. Isto indica, a eficácia de existir uma Equipa Técnica de Rua, com uma abrangência territorial alargada no concelho e com ação passível a horário alargado, aliado a uma rede de parceiros empresariais e/ou o perfil dos seus utentes favorece a autonomia via emprego.

Alojamento (35 pessoas): O número de pessoas alojadas em projetos próprios da instituição (CASA) é menor que o número de pessoas que saíram da situação (79). Tal relaciona-se com o facto de não existirem ainda muitas opções próprios e as equipas psicossociais efetuam ações de mediação para soluções externas (habitação social ou mercado privado) sem depender apenas das suas próprias camas.



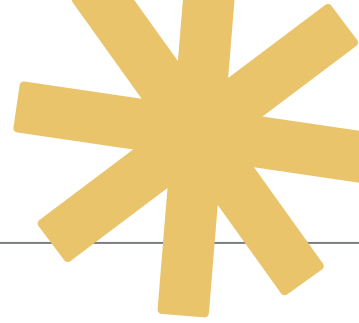
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025





BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em euros)			
	Notas	2025	2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	1	2.802.578	2.702.523
Ativos intangíveis	1	1.177	2.354
Investimentos financeiros	2	8.851	8.851
Total do ativo não corrente		<u>2.812.606</u>	<u>2.713.728</u>
Ativo corrente			
Inventários	9	112.280	129.149
Adiantamentos a fornecedores	6	430	3.377
Estado e outros entes públicos	7	6.759	5.197
Outras contas a receber	8	1.278.493	826.527
Diferimentos	3	16.502	12.969
Caixa e depósitos bancários	4	992.823	1.018.841
Total do ativo corrente		<u>2.407.287</u>	<u>1.996.060</u>
Total do Ativo		<u>5.219.893</u>	<u>4.709.788</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados	5	1.992.759	1.984.468
Outras variações nos fundos patrimoniais		1.843.936	1.758.195
Resultado líquido do período	20	-72.430	8.291
Total do Fundo de Capital		<u>3.764.265</u>	<u>3.750.954</u>
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	6	12.897	4.046
Estado e outros entes públicos	7	25.389	23.326
Outras contas a pagar	8	211.533	151.543
Diferimentos	3	1.205.809	779.919
Total do passivo corrente		<u>1.455.628</u>	<u>958.834</u>
Total do Passivo		<u>1.455.628</u>	<u>958.834</u>
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		<u>5.219.893</u>	<u>4.709.788</u>



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em euros)

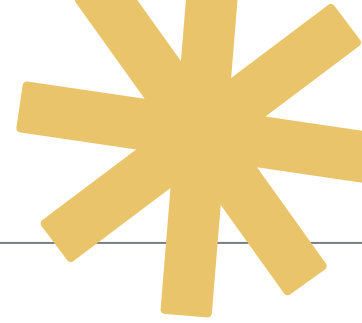
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	10	9.232	9.178
Subsídios, doações e legados à exploração			
ISS, IP	11	175.157	199.775
Outras entidades	11	5.410.338	4.608.968
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	-4.092.079	-3.384.713
Fornecimentos e serviços externos	13	-393.355	-333.108
Gastos com o pessoal	14	-1.148.534	-1.047.040
Outros rendimentos e ganhos	15	68.513	61.771
Outros gastos e perdas	16	-15.152	-28.521
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		14.120	86.310
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	17	-98.677	-89.930
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-84.557	-3.620
Juros e rendimentos similares obtidos	18	12.127	11.911
Resultado antes de impostos		-72.430	8.291
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do exercício	19	-72.430	8.291



NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Montantes expressos em Euros - exceto quando expressamente indicada outra unidade)





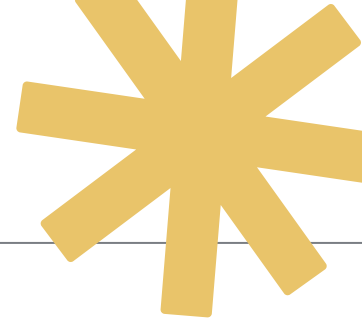
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

NOTA INTRODUTÓRIA

Todos os valores apresentados estão expressos em euros. O presente anexo foi elaborado por adaptação do modelo publicado no Anexo 10 da Portaria 986/2007, de 7 de setembro, com as alterações referidas na Portaria 105/2011, de 14 de março. Foi criada a sequência numérica de acordo com as necessidades do Centro de Apoio ao Sem Abrigo.

O CASA é uma entidade sem fins lucrativos, constituída por escritura pública a 19 de julho de 2002 e reconhecida como IPSS pela Segurança Social, por despacho de 21 de novembro de 2008 (DR II, nº237 de 9 de dezembro), com sede na Rua Dr. João de Barros, 17G, 1500-230 Lisboa, e tem como atividade principal a prática de ações sociais, bem como tudo o que a ela se relacione ou seja dependente. O CASA com o número de identificação fiscal (NIF) 506116786 e encontra-se registado com os seguintes CAE:

Atividades exercidas	CAE
Atividade principal	88990 - Outras atividades de apoio social sem alojamento, N.E.
Atividade secundária	87902 - Atividades de apoio social com alojamento, N.E.
Atividade secundária	85591 - Formação Profissional



REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Referencial Contabilístico

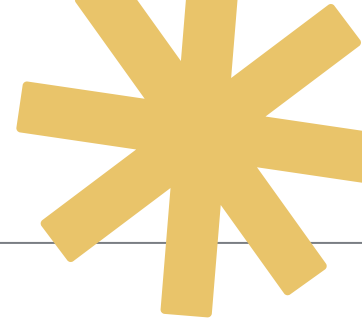
Em 2025 as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, que integra o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, adaptado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC).

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.



Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano, a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

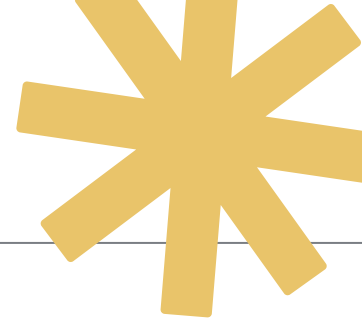
Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.



Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

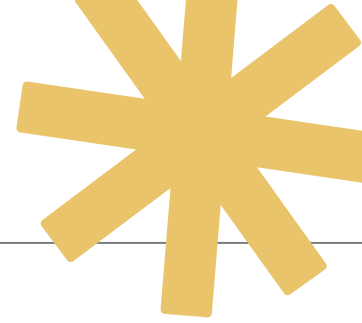
As principais políticas de contabilidade, aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras do CASA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

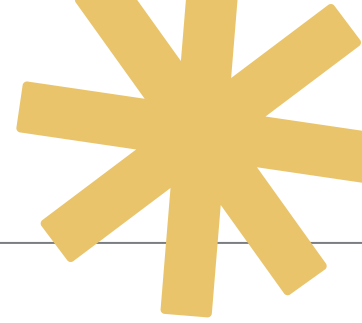


INVESTIMENTOS FINANCEIROS

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em entidades associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registrada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando, a proporção da Entidade, nos prejuízos acumulados da entidade associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registrado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o fundo de capital da entidade associada não for positivo, exceto quando a Entidade tenha assumido compromissos para com a entidade associada ou participada, registrando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados, em transações com entidades associadas, são eliminados proporcionalmente ao interesse da Entidade nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.



IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Entidade encontra-se sujeita, mas isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, está em casos restritos sujeita à tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

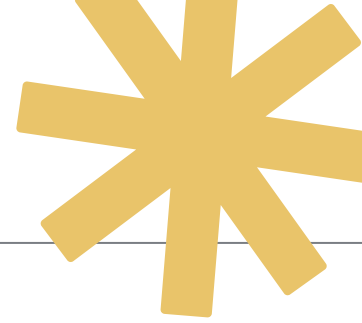
ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o CASA se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo ou ao justo valor.

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade, aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.



MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras do CASA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

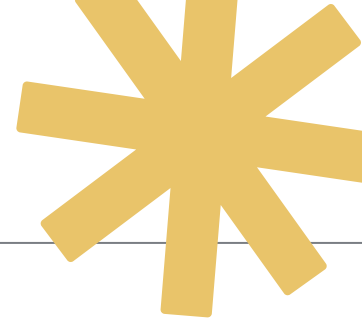
As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em entidades associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando, a proporção da Entidade, nos prejuízos acumulados da entidade associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o fundo de capital da entidade associada não for positivo, exceto quando a



Entidade tenha assumido compromissos para com a entidade associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados, em transações com entidades associadas, são eliminados proporcionalmente ao interesse da Entidade nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

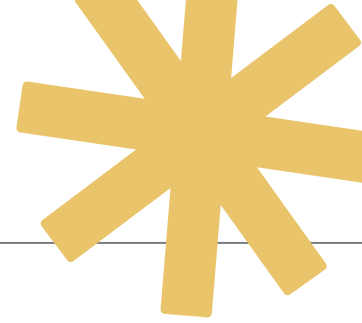
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Entidade encontra-se sujeita, mas isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, está em casos restritos sujeita à tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o CASA se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo ou ao justo valor.



NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

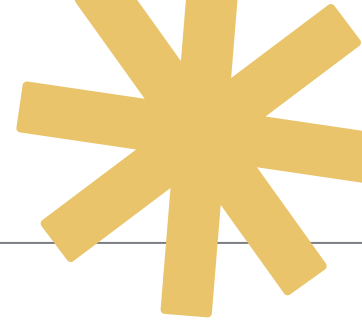
As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil, estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

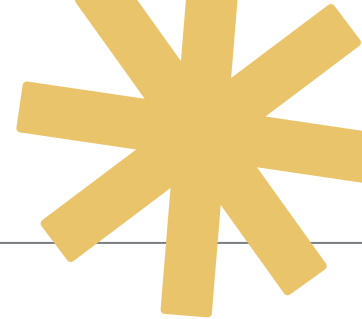


As mais ou menos valias, resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

A seguinte tabela evidencia a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2025.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Saldo em 01/01/2025	Movimentos do período	Abates e transferências	Revalorizações	Saldo em 31/12/2025
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	627.585	2.673	-	-	630.258
Edifícios e outras construções	2.043.831	38.021	-	-	2.081.852
Equipamento básico	90.440	28.490	-	-	118.930
Equipamento de transporte	330.742	112.893	(10.000)	-	433.635
Equipamento administrativo	35.450	5.879	-	-	41.329
Outros ativos fixos tangíveis	6.990	4.839	-	-	11.829
Total do ativo bruto	3.135.038	192.795	(10.000)	-	3.317.833
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	(123.117)	(47.622)	-	-	(170.739)
Equipamento básico	(55.686)	(8.717)	-	-	(64.403)
Equipamento de transporte	(214.917)	(31.245)	7.083	-	(239.079)
Equipamento administrativo	(35.456)	(931)	-	-	(36.387)
Outros ativos fixos tangíveis	(3.339)	(1.308)	-	-	(4.647)
Total de depreciações acumuladas	(432.515)	(89.823)	7.083	-	(515.255)
Total do ativo líquido	2.702.523	102.972	(2.917)	-	2.802.578

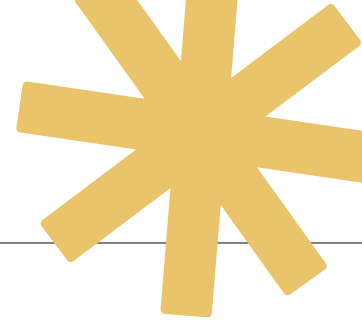
No final do exercício de 2025, a rubrica de Equipamento de Transporte registava um total de 23 viaturas, o que representa um aumento líquido de 3 unidades face ao ano anterior.



Este movimento justifica-se pela alienação de uma viatura na delegação de Cascais, compensada pela aquisição de três novas viaturas ao abrigo do Orçamento Participativo do Município de Cascais.

Adicionalmente, a delegação de Albufeira reforçou a sua capacidade operacional com a aquisição de uma viatura destinada ao apoio ao alojamento, financiada através de fundos próprios.

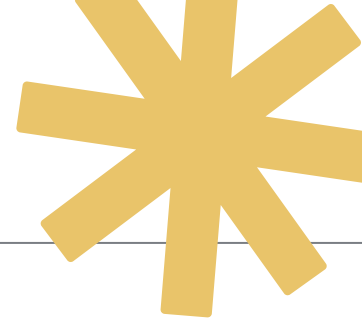
DELEGAÇÃO	MATRÍCULA	MARCA	MODELO
ALBUFEIRA	AA-45-MJ	RENAULT	MASTER
ALBUFEIRA	18-VU-00	DACIA	DOKKER
ALBUFEIRA	BA-55-BJ	DACIA	JOGGER
ALBUFEIRA	BQ-89-QR	CITROEN	E-BERLINGO
CASCAIS	BS-69-DP	TOYOTA	YARIS CROSS 1.5
CASCAIS	BR-00-NB	TOYOTA	PROACE CITY 1.5D
CASCAIS	BR-12-FA	TOYOTA	PROACE 1.5
COIMBRA	42-PR-46	VOLKSWAGEN	CADDY
FIGUEIRA DA FOZ	71-MH-19	RENAULT	KANGOO
LISBOA	03-SC-79	VOLKSWAGEN	CADDY
LISBOA	93-ZQ-23	DACIA	LOGAN
LISBOA	AD-45-LM	CITROEN	BERLINGO
LISBOA	BD-53-ZC	DACIA	Jogger
LISBOA	BI-79-TZ	FIAT	FIORINO 1.3 M-JET
PAREDES	AD-98-HT	RENAULT	KANGOO
PORTO	99-JE-94	CITROEN	BERLINGO
PORTO	AQ-07-LR	FORD	TRANSIT CONNET
PORTO	AB-29-AU	RENAULT	KANGOO
R.A. MADEIRA	68-31-LZ	FORD	FIESTA VAN
R.A. MADEIRA	44-TE-95	RENAULT	TRAFIC
R.A. MADEIRA	AC-31-JO	TOYOTA	PROACE CITY
SETÚBAL	28-MV-36	FORD	FDE6
SETÚBAL	37-98-MH	TOYOTA	HIACE (H1)



Os ativos intangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o CASA, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o CASA. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.



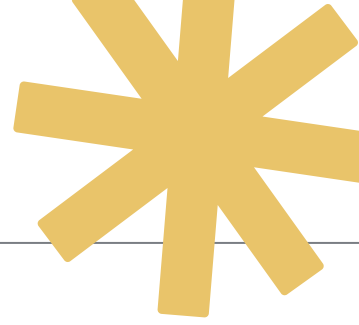
A seguinte tabela evidencia a movimentação nos ativos intangíveis de 2025.

ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS	Saldo em 01/01/2025	Movimentos do período	Abates e transferências	Revalorizações	Saldo em 31/12/2025
Ativo bruto					
Programas de computador	2.283	-	-	-	2.283
Outros ativos intangíveis	15.215	-	-	-	15.215
Total do ativo bruto	17.498	-	-	-	17.498
Depreciações acumuladas					
Programas de computador	(2.283)	-	-	-	(2.283)
Outros ativos intangíveis	(12.861)	(1.177)	-	-	(14.038)
Total de depreciações acumuladas	(15.144)	(1.177)	-	-	(16.321)
Total do ativo líquido	2.354	(1.177)	-	-	1.177

2. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A conta de Investimentos Financeiros apresenta os montantes relativos às contribuições mensais realizadas pela entidade empregadora para o Fundo de Compensação do Trabalho e o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho. Embora as contribuições para estes fundos se encontrem suspensas desde 1 de maio de 2023, ainda não foi efetuado nenhum pedido de mobilização.

	2025	2024
Outros investimentos financeiros	8.851	8.851
	8.851	8.851



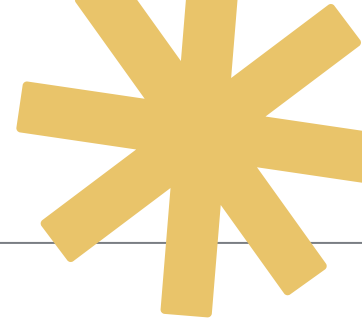
3. DIFERIMENTOS

Nesta rubrica estão registados os rendimentos e os gastos a reconhecer no ano seguinte.

	2025	2024
Gastos a reconhecer	-16.502	-12.969
Rendimentos a reconhecer	1.205.809	779.919
	1.189.307	766.950

Na rubrica de Gastos a reconhecer no ano seguinte estão registados seguros e rendas.

Os Rendimentos a reconhecer registaram um aumento de 54,6% (+425.890€), refletindo o impacto dos novos projetos iniciados durante o ano de 2025.



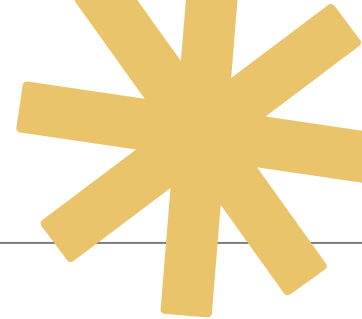
Esta rubrica engloba os valores a serem reconhecidos em 2026, incluindo os projetos lançados em 2025, que totalizam 753.278€, bem como a continuidade dos projetos já em execução e que se prolongam no próximo exercício:

Outros Subsídios		1.177.528
CLDS-5G	Coimbra	440.192
Projeto Trajetórias	Cascais	209.999
ISS RAM Atípico	RAM	155.287
ECOS Espaço de Convívio Ocupacional e Social	Figueira da Foz	91.571
Legos 2.0.	Albufeira	81.376
Apartamentos Partilhados ISS	Coimbra	65.688
COMHOM	Sede	57.391
Município de Cascais	Cascais	30.329
Município de Lisboa - Centro Comunitário de Benfica	Lisboa	28.868
BPI Prémio Fundação La Caixa	Lisboa	16.827

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

O quadro abaixo apresenta a distribuição detalhada dos valores registados nas rubricas de caixa e depósitos bancários:

	2025	2024
Caixa	15.686	14.129
Depósitos à ordem	324.756	432.612
Depósitos a prazo	652.381	572.100
	992.823	1.018.841



5. RESULTADOS TRANSITADOS

O resultado transitado em acumulado do ano anterior é de 1.992.759 euros, dos quais 8.291 euros dizem respeito a 2024.

6. FORNECEDORES

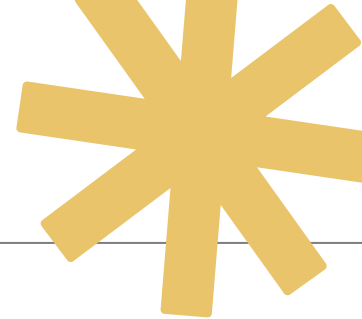
Na rubrica de fornecedores estão registados montantes a liquidar e a receber, os quais serão regularizados no ano seguinte.

	2025	2024
Fornecedores	12.897	4.046
Adiantamento a Fornecedores	-430	-3.377
	<u>12.467</u>	<u>669</u>

7. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Ativo	2025	2024
Imposto s/rendimento pessoas coletivas (IRC)	2.005	2.081
Imposto s/o valor acrescentado (IVA)	4.754	3.116
	<u>6.759</u>	<u>5.197</u>
Passivo	2025	2024
Imposto s/rendimento pessoas singulares (IRS)	-5.262	-4.985
Segurança Social	-20.127	-18.341
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>-25.389</u>	<u>-23.326</u>
Total	<u>-18.630</u>	<u>-18.129</u>



8. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

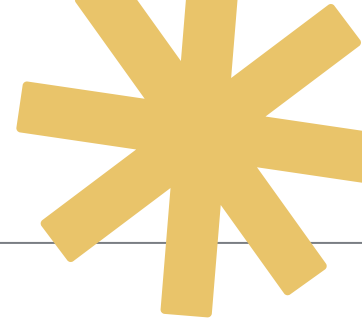
Esta rubrica tem a seguinte composição:

Outras contas a receber	2025	2024
Subsídios - IEFP	19.142	24.250
Outros subsídios	1.224.354	745.892
Donativos a receber	22.600	34.089
Cauções	2.400	4.845
Outros devedores diversos	9.519	17.451
	1.278.493	826.527

Outras contas a pagar	2025	2024
Devedores e credores por acréscimos	-201.124	-140.259
Credores de despesas a reembolsar	-10.409	-11.284
	-211.533	-151.543
	1 066 960	674.984

A rubrica de Outros Subsídios apresentou um aumento significativo, refletindo o início de novos projetos ao longo do ano de 2025 (nomeadamente os projetos CLDS-5G, Trajetórias, COMHOM, Centro Comunitário de Benfica).

Outros Subsídios		1.224.354
CLDS-5G	Coimbra	450.000
Projeto Trajetórias	Cascais	231.795
ISS RAM Atípico	RAM	155.286
ECOS Espaço de Convívio Ocupacional e Social	Figueira da Foz	98.704
Legos 2.0.	Albufeira	90.827
PRR Alojamento	Lisboa	74.435
Apartamentos Partilhados	Coimbra	71.484
COMHOM	Sede	24.000
Município de Lisboa - Centro Comunitário de Benfica	Lisboa	19.795
BPI Prémio La Caixa	Lisboa	8.028



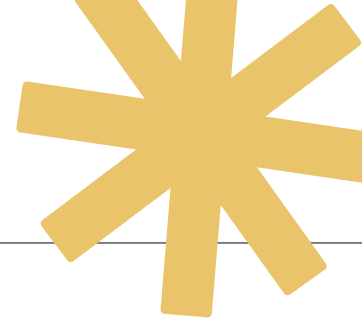
A rubrica de Outras Contas a Pagar reflete os encargos relacionados com férias e subsídios de férias vencidos no exercício, porém a serem processados no ano seguinte.

9. INVENTÁRIOS

O CASA distribui mercadorias sem contrapartida, pelo que não gera fluxos de caixa, sendo os inventários mensurados ao custo de aquisição ou de doação.

O consumo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas, assim como, a discriminação do inventário apresentado a 31 de dezembro de 2025 e 2024, é descrito na seguinte tabela:

	2025	2024
Inventário inicial	129.149	46.446
Compras de inventários	85.489	69.544
Reclassificação e regularização de inventários	3.989.721	3.397.872
CMVMC - Custo das merc.vendidas e mat.consumidas	-4.092.079	-3.384.713
Inventário final	112.280	129.149

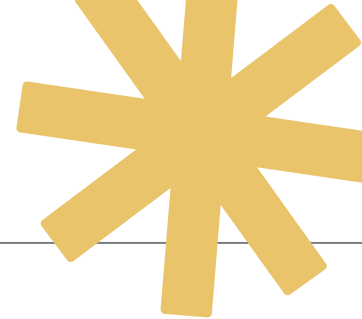


10. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Esta rubrica reflete as receitas provenientes das participações dos utentes nos custos operacionais da valência de Apartamentos Partilhados. Na delegação de Coimbra, estas decorrem do protocolo celebrado com o ISS, IP, sendo os valores calculados em função do rendimento individual de cada beneficiário, conforme o normativo estabelecido na Portaria n.º 196-A/2015, de 1 de julho.

De igual modo, encontram-se aqui registadas as participações dos utentes do Co-Abrigo da delegação da Região Autónoma da Madeira, em estrita conformidade com o protocolo em vigor com o ISS Madeira, IP-RAM.

	2025	2024
Vendas e serviços prestados		
Prestação de Serviços	9.232	9.178
	9.232	9.178



11. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

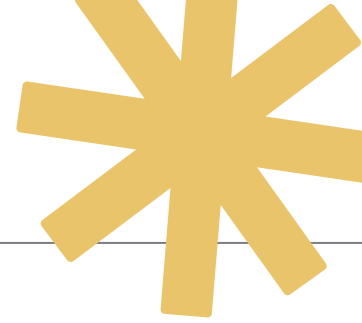
No exercício de 2025, o CASA registou um crescimento consolidado dos seus rendimentos, que ascenderam a 5.585.495€ (+16,2% face a 2024).

Este aumento é o resultado combinado de um esforço acrescido na captação de projetos públicos e da generosidade constante da comunidade.

O apoio do Estado e Entes Públicos cresceu 26,5%, atingindo os 954.339€. Este aumento deveu-se, em grande medida, aos Projetos do Fundo Social Europeu (que passaram de 63 mil para 359 mil euros), o que permitiu ao CASA alargar a sua capacidade de intervenção técnica.

Relativamente aos Municípios e Freguesias, embora se tenha registado uma descida de 22,3% nos valores totais (266.392€), o CASA mantém uma relação de proximidade e gratidão para com estas entidades, cujo apoio local continua a ser a base que viabiliza a nossa presença em cada território.

É também de referir o aumento de 14,5% na Consignação de IRS, que demonstra que os cidadãos reconhecem e validam a transparência da nossa missão.

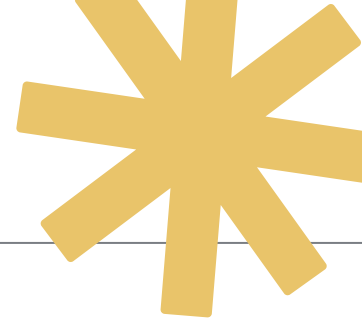


Destacamos ainda, o recebimento de 25.922€ de Subsídios de Outras Entidades, o que se traduz em apoios provenientes do setor privado como o Prémio BPI Fundação La Caixa e do Projeto COMHOM (A comprehensive approach to COMbating HOMElessness through monitoring and evaluation, data-driven solutions and digitalisation).

As doações continuam a ser o pilar da nossa atividade, totalizando 4.605.234€. É importante notar que a grande maioria deste apoio (3.993.817€) chega-nos sob a forma de donativos em espécie (alimentos e bens essenciais). Este volume de ajuda é o que nos permite garantir que as necessidades básicas dos nossos utentes são supridas diariamente.

Enquanto os donativos em géneros cresceram 17,7%, os donativos em numerário registaram um ligeiro decréscimo de 9%.

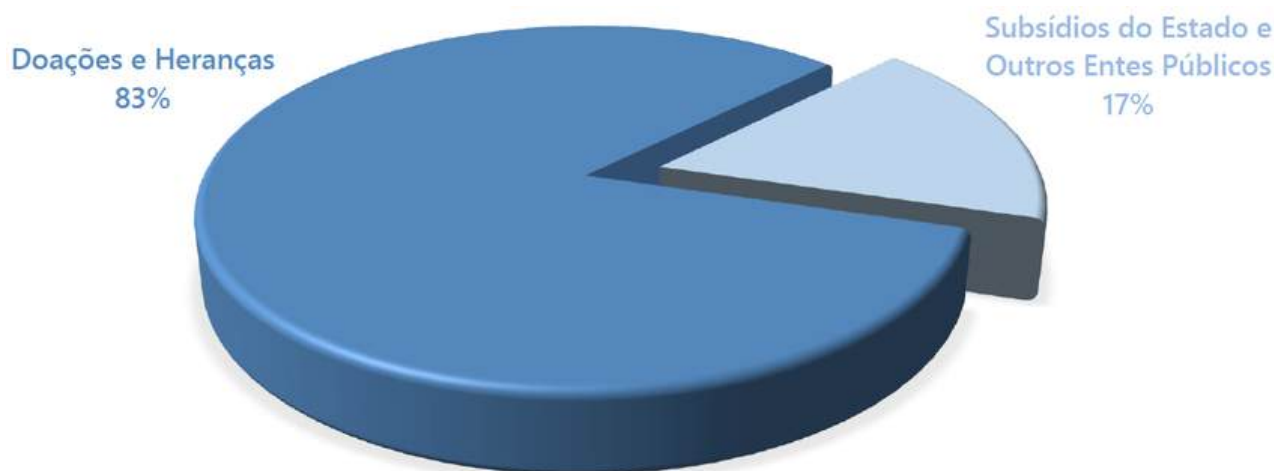
Como a estrutura de apoio (pessoal especializado, logística, rendas, eletricidade e combustíveis) tem de ser liquidada em numerário, este desequilíbrio entre o que recebemos em bens e o que recebemos em dinheiro criou uma pressão acrescida sobre a nossa gestão diária.



	2025	2024
Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos	954.339	754.228
Consignação IRS e Benefício 15% IVA suportado	95.135	83.113
Subsídios IEFP	58.220	65.300
Projetos FSE	359.435	63.399
Subsídios de Municípios e Freguesias	266.392	342.641
ISS, IP	175.157	199.775
Subsídios de Outras Entidades	25.922	-
Doações e Heranças	4.605.234	4.054.515
Donativo em numerário	561.279	616.739
Donativo em espécie	3.993.817	3.394.403
Donativo Proc. Judiciais	47.938	40.950
Quotas	2.200	2.423
	5.585.495	4.808.743

Durante o ano de 2025, a rubrica de Subsídios, Doações e Legados à Exploração foi detalhadamente analisada e os resultados apresentados são os seguintes:

DISTRIBUIÇÃO DE APOIOS PÚBLICOS E APOIOS PRIVADOS EM 2025



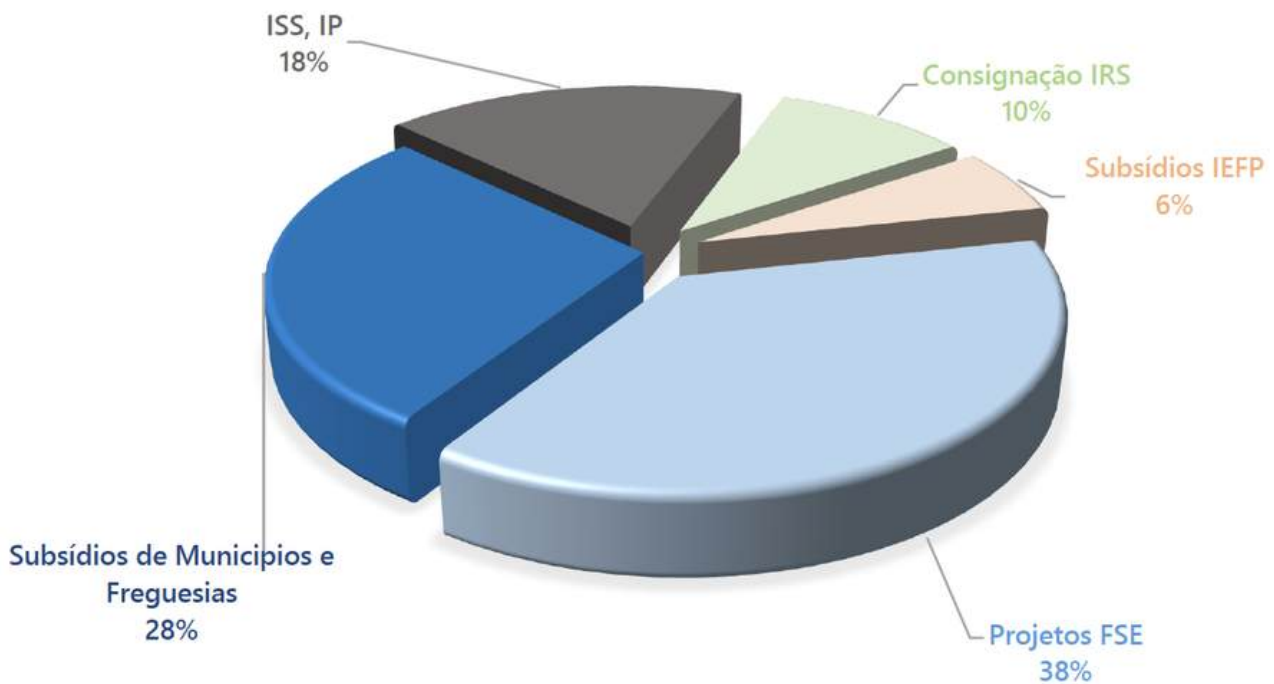
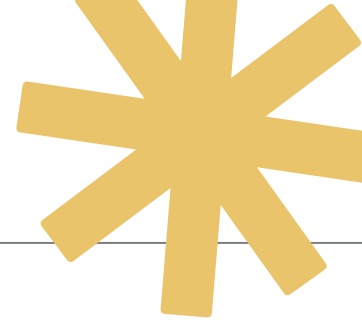


Como é possível observar na distribuição gráfica, a estrutura de rendimentos do CASA assenta maioritariamente em Doações e Heranças (83%), o que reflete o prestígio e a confiança que a comunidade deposita na nossa missão. Os Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos (17%) completam o perfil de financiamento, representando uma parceria essencial para a estabilidade dos projetos estruturantes.

APOIOS PÚBLICOS

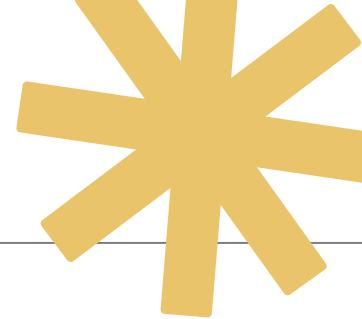
Os subsídios do estado são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica “Rendimentos a reconhecer” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.



O expressivo crescimento da rubrica de Projetos FSE é o reflexo direto da estratégia de expansão do impacto social do CASA em 2025. Este aumento deve-se à conjugação de dois fatores fundamentais:

- A manutenção e consolidação de iniciativas já em curso, como o Legos 2.0 e o Projeto ECOS (Espaço de Convívio Ocupacional e Social), que continuam a ser pilares na nossa resposta de proximidade.
- O início de novos projetos de grande relevância local, nomeadamente o projeto Trajetórias (CASA Cascais) e o CLDS-5G (CASA Coimbra).



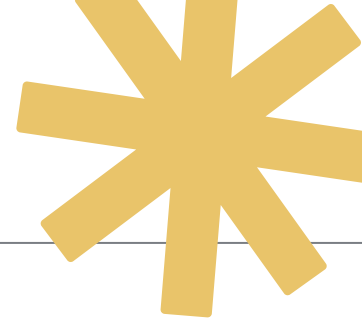
Os subsídios provenientes dos projetos com financiamento do Fundo Social Europeu representam cerca de 38% do total de apoios públicos recebidos.

PROJETO	DELEGAÇÃO	FSE
LEGOS 2.0	Albufeira	132.138
TRAJETÓRIAS	Cascais	108.301
CLDS-5G	Coimbra	59.808
ECOS	Figueira da Foz	53.383
Ass.Pró-Partilha	Sede	5.805
		359.435

Os subsídios do IEFP registaram uma diminuição de 10,8%, em comparação com o ano anterior. Os subsídios recebidos são imputados ao rendimento do período em que se verificou o custo associado.

No que se refere à relação com a Segurança Social, os rendimentos contabilizados refletem o suporte estatal a respostas sociais críticas geridas pela nossa instituição:

- Região Autónoma da Madeira: O protocolo firmado com o ISSM, IP-RAM é o pilar que assegura a atividade da nossa delegação na Madeira, com especial enfoque na viabilização do projeto Co-Abrigo.



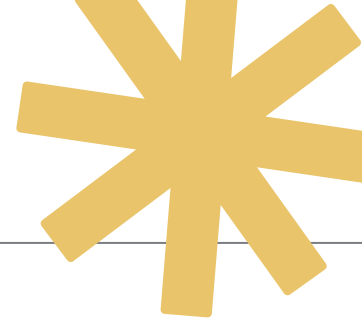
- Coimbra: Estão incluídos os subsídios decorrentes do protocolo com o ISS, IP, especificamente destinados ao funcionamento do Apartamentos Partilhados, uma valência essencial para a autonomia dos nossos utentes.

Globalmente, verificou-se nesta rubrica uma redução de 12,3% face ao período homólogo.

A rubrica de Subsídios de Municípios e Freguesias, registou uma redução de aproximadamente 22,3% e representa 28% do total dos apoios públicos recebidos.

Nestas situações, os subsídios recebidos foram imputados ao rendimento do período em que se verificou o recebimento da verba.

O montante obtido através da consignação do IRS registou um aumento de +12.022€ face ao ano anterior, com 89.857€ provenientes da consignação e 5.278€ referentes ao benefício de 15% do IVA suportado. No total, a consignação corresponde a cerca de 10% dos apoios públicos recebidos.

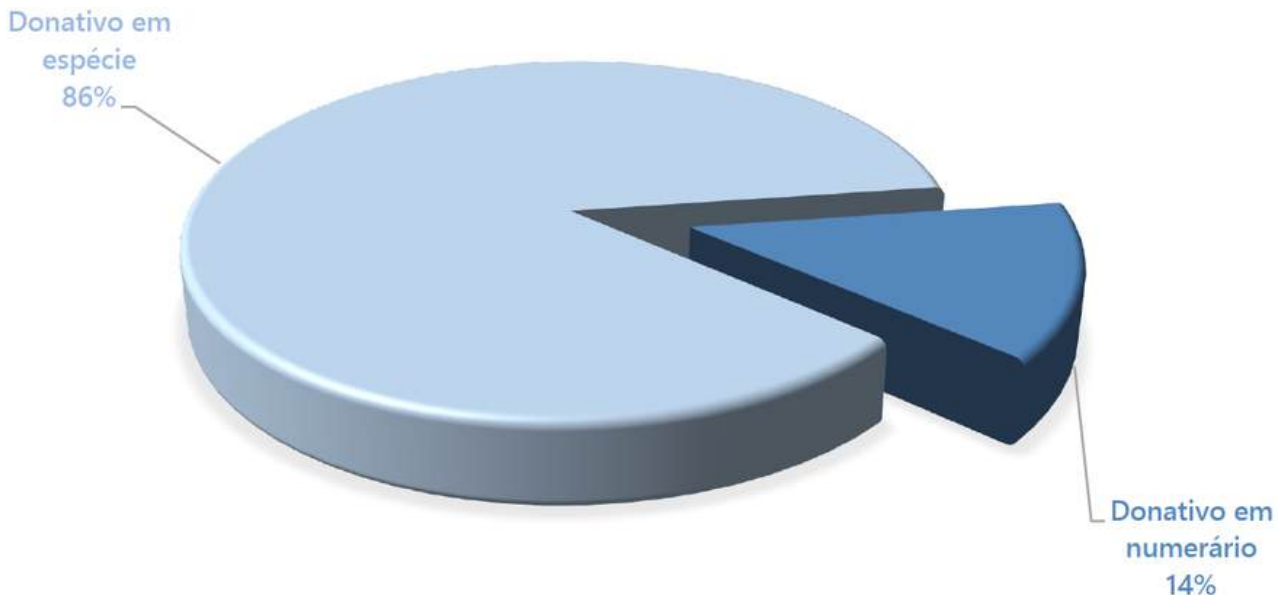


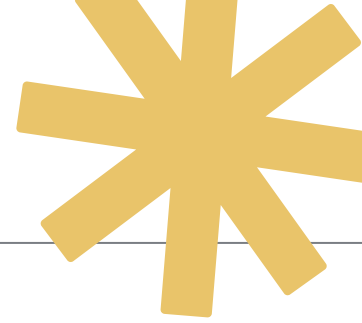
APOIOS PRIVADOS

O exercício de 2025 revelou uma alteração no perfil do apoio da comunidade.

Embora os donativos em numerário tenham registado uma diminuição de 9% (-55.460€) face ao período anterior, este decréscimo foi contrabalançado por uma mobilização da comunidade em bens essenciais para as nossas respostas sociais, traduzida num crescimento de 17,7% nos donativos em espécie (+599.414€).

DONATIVOS EM NUMERÁRIO E EM ESPÉCIE EM 2025

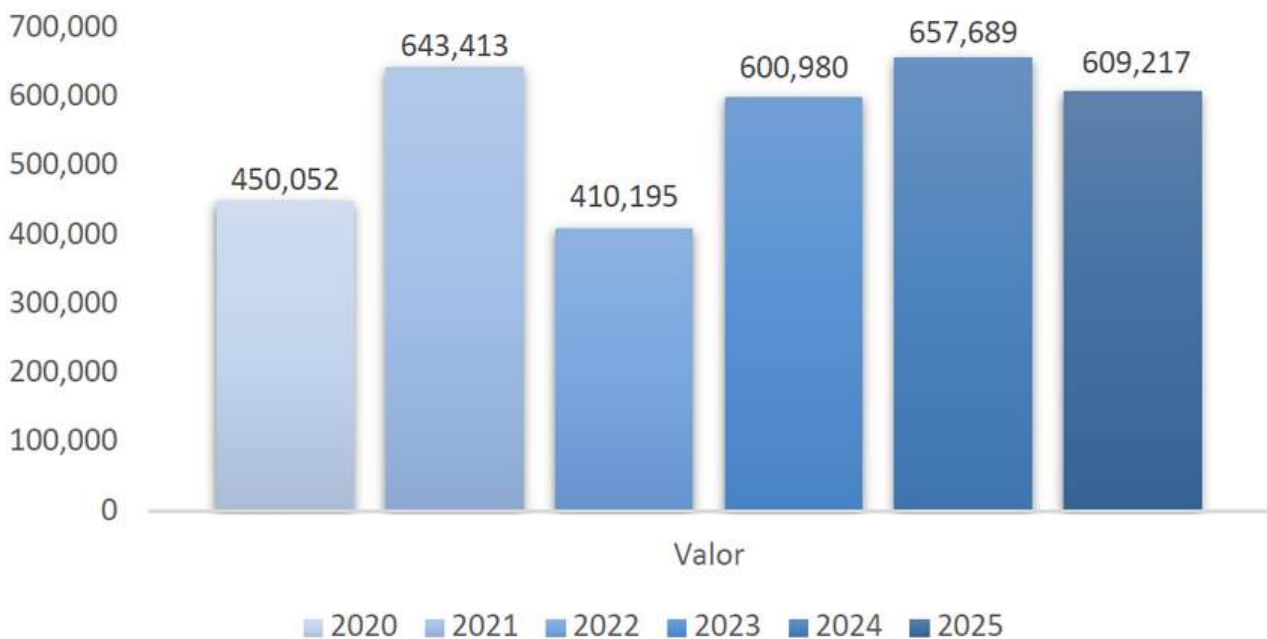


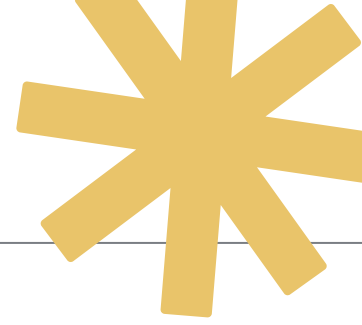


Os donativos em espécie representam a maior parte do total recebido, correspondendo a 86%, enquanto os donativos em numerário têm um peso significativamente menor, representando apenas 14%.

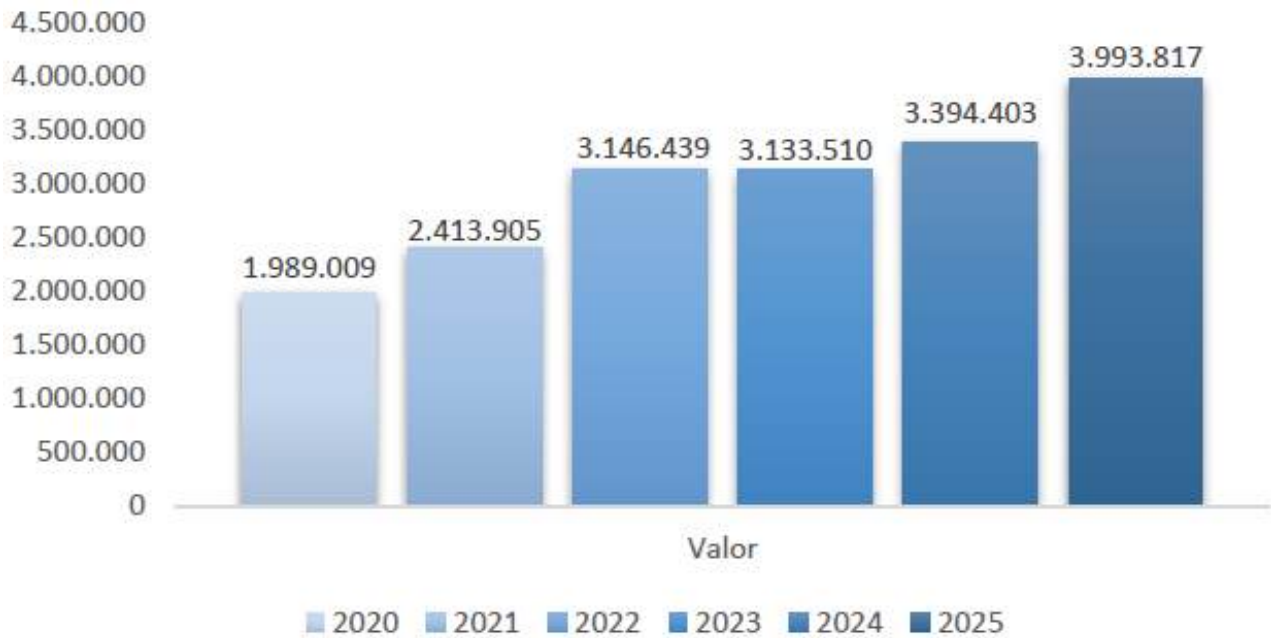
Os donativos provenientes de processos judiciais registaram um aumento de aproximadamente 17,1% face ao ano anterior, refletindo um acréscimo de (+6.988€).

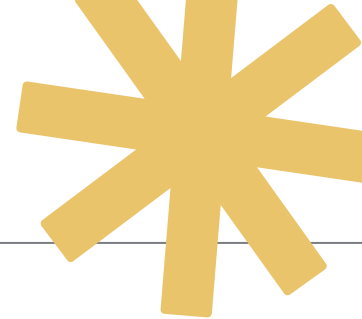
EVOLUÇÃO DOS DONATIVOS EM NUMERÁRIO





EVOLUÇÃO DOS DONATIVOS EM ESPÉCIE





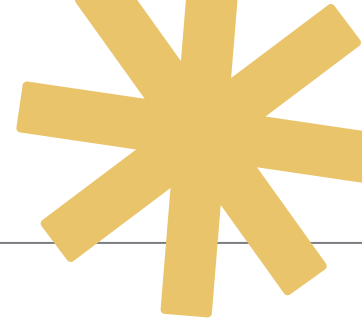
12. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2025	2024
Mercadorias	3.973.233	3.235.303
Consumo de embalagens e outros	48.985	34.806
Materiais diversos	69.861	114.604
	4.092.079	3.384.713

Em termos globais, as despesas com mercadorias e materiais registaram um aumento de 21% em 2025, passando de 3.384.713€ em 2024 para 4.092.079€ em 2025. Este crescimento reflete, principalmente, o aumento nos custos com bens alimentares (+737.930€), que representam a maior parcela desta rubrica.

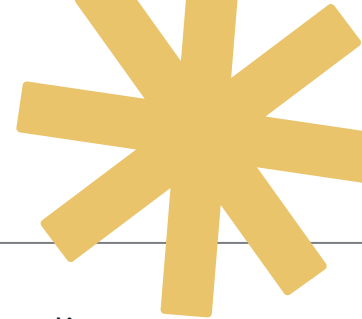
Os gastos com consumo de embalagens e outros materiais registam um aumento de 41% (+14.179€). Por outro lado, os materiais diversos apresentaram uma diminuição significativa (-44.743€), destacando-se o impacto dos bens doados, como vestuário, calçado e produtos de higiene.



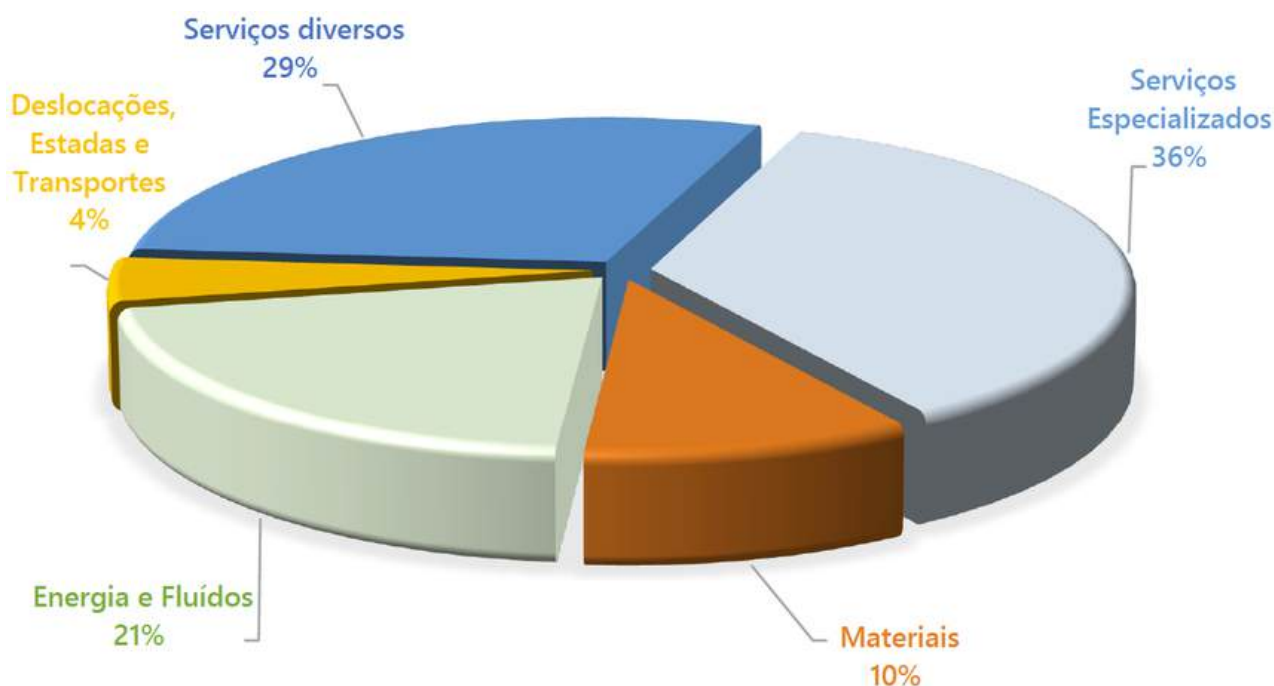
13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Serviços Especializados	139.873	103.996
Trabalhos Especializados	33.983	31.108
Publicidade e Propaganda	28.623	4.468
Vigilância e Segurança	4.952	6.041
Honorários	22.897	26.038
Conservação e Reparação	48.281	35.379
Serviços Bancários	1.137	962
Materiais	40.370	18.627
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	32.780	10.239
Livros e Documentação Técnica	20	35
Material de Escritório	7.570	7.793
Artigos para Oferta	-	560
Energia e Fluidos	80.850	81.819
Eletricidade	23.515	21.395
Combustíveis	45.908	49.671
Água	11.388	10.753
Outros Fluidos	39	-
Deslocações, Estadas e Transportes	17.322	7.999
Deslocações e Estadas	14.468	4.719
Transportes de Pessoal	2.806	2.460
Transportes de Mercadorias	48	21
Outros	-	799
Serviços diversos	114.940	120.667
Rendas e alugueres	42.788	48.744
Comunicação	13.708	15.747
Seguros	14.079	10.498
Contencioso e Notariado	1.575	536
Despesas de Representação	6.275	5.391
Limpeza, Higiene e Conforto	20.000	17.507
Outros Fornecimentos e Serviços	16.515	22.244
Total	393.355	333.108



Os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos totalizaram 393.355€, o que representa um aumento de 18,1% face ao ano anterior (+60.247€). Este crescimento reflete o aumento da atividade logística e o arranque de novas respostas sociais que exigiram um reforço na aquisição de materiais e serviços.



A rubrica de Serviços Especializados é a que apresenta um maior peso (+34,5%), atingindo os 139.873€.

De destacar o investimento em Publicidade e Propaganda (28.623€), que triplicou face a 2024. Este valor não deve ser visto como um gasto acessório, mas sim como um investimento estratégico em campanhas de sensibilização e angariação de fundos, fundamentais para captar os donativos que sustentam a nossa missão. Importa referir que nesta rubrica estão também registados trabalhos de publicidade que foram doados e que ascendem a 9.000€.



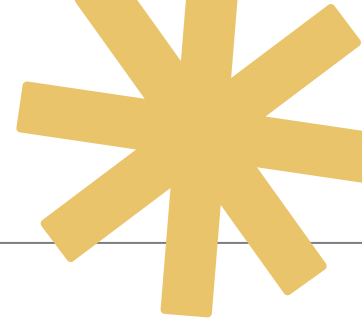
Os custos com Conservação e Reparação (48.281€) também aumentaram (+36,5%), refletindo a necessidade de manutenção das nossas instalações (num total de 21.740€) e, principalmente, da frota de veículos que assegura as rondas diárias em todo o país (que totalizam 19.225€).

O investimento em Materiais subiu para 40.370€, impulsionado essencialmente pela aquisição de Ferramentas e Utensílios (32.780€). De destacar que o valor de bens doados registados nesta rubrica ascende a 23.000€. Este investimento foi fundamental para dotar as nossas equipas das condições e ferramentas indispensáveis ao bom desempenho das suas funções no terreno.

Apesar da inflação, os custos com Energia e Fluídos (80.850€) mantiveram-se estáveis, registando uma ligeira diminuição de 1,2%.

A despesa com Combustíveis (45.908€) continua a ser uma das despesas mais significativas da nossa operação. Este é o "custo da proximidade": cada euro investido em combustível representa quilómetros percorridos para entregar alimentos e apoio a quem não se pode deslocar.

As Deslocações e Estadas (14.468€) registaram uma subida, justificada pelo aumento das equipas no terreno e pela necessidade de coordenação entre as várias delegações nacionais.



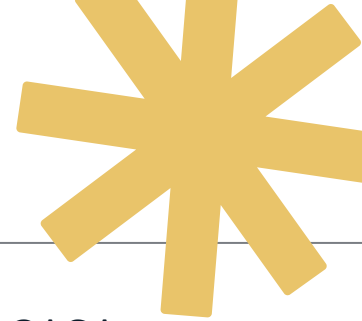
As despesas com os Serviços Diversos (114.922€), com um peso de 29% nos gastos gerais dos fornecimentos e serviços externos, registaram uma diminuição de 4,7%, com as Rendas e Alugueres (42.788€) a representarem o valor mais expressivo. As despesas com comunicação apresentam uma redução de 12,9%, num total de 13.708€.

14. GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com pessoal totalizaram um investimento de 1.148.534€, o que representa um acréscimo de 10% (+101.494€) face ao ano anterior.

Este aumento da massa salarial é o reflexo direto da estratégia de crescimento e qualificação da nossa intervenção social. Importa contextualizar que este reforço na estrutura de recursos humanos foi motivado, essencialmente, por dois fatores:

- A abertura e o arranque de novas respostas sociais, como o CLDS-5G em Coimbra e o projeto Trajetórias em Cascais, bem como o reforço dos projetos cofinanciados pelo FSE, exigiram a contratação de equipas técnicas especializadas. Sem este capital humano, a instituição não teria capacidade para cumprir as metas contratuais e sociais destes novos protocolos.

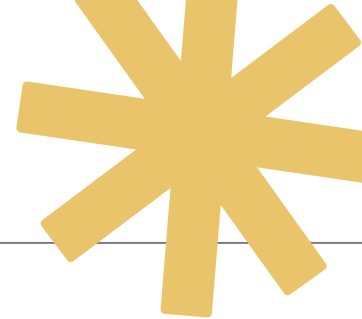


- O aumento reflete também o compromisso do CASA em garantir que o apoio prestado aos nossos utentes é acompanhado por profissionais qualificados, assegurando a continuidade e a dignidade do trabalho desenvolvido em todas as nossas delegações.

	2025	2024
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	949.334	865.973
Encargos sobre remunerações	176.186	154.665
Seguros de acidentes no trabalho e doenças	12.599	11.522
Outros gastos com o pessoal	10.415	14.880
	1.148.534	1.047.040

A 31 de dezembro de 2025 o CASA contava com um total de 60 colaboradores, distribuídos entre contratos a termo, sem termo e termo incerto (48) e contratos abrangidos por medidas de apoio do IEFP (12).

Colaboradores no Ano 2025	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Contrato Sem Termo	12	12	12	12	11	13	13	13	13	13	13	13
Contrato a Termo	29	27	27	27	28	29	29	30	31	30	31	31
Contrato a Termo Incerto	1	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	4
Total de Contratos Termo/Sem Termo	42	41	41	41	41	44	44	45	47	46	47	48
Programa POT	6	6	6	5	5	5	5	5	5	6	6	6
Medida de Estágios Ativar/+Talento	3	4	3	3	3	3	2	2	1	1	1	1
CEI+ / CEI / +Ativação	5	5	3	4	5	5	5	5	4	5	5	5
Total de CEI/CEI+/POT	14	15	12	12	13	13	12	12	10	12	12	12
Total	56	56	53	53	54	57	56	57	57	58	59	60



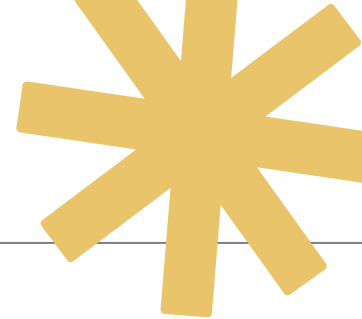
A média de colaboradores com contrato com termo, contrato sem termo e contrato a termo incerto, durante o ano de 2025, é de 44 colaboradores.

No total, a média de colaboradores é de 56, contando com os colaboradores abrangidos pelas medidas de apoio do IEFP, nomeadamente CEI/CEI+(Contrato Emprego-Inserção), POT (Programa de Ocupação Temporária de Desempregados) e Medida de Estágio Ativar.

Nos principais indicadores de diversidade, observamos o seguinte:

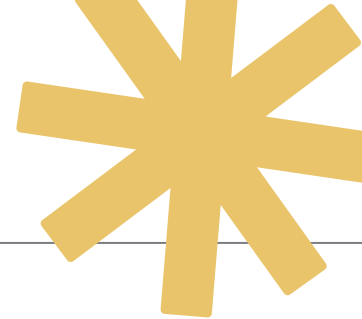
Colaboradores	Faixa Etária					Género	
	< 30	30 a 39	40 a 49	50 a 59	> 59	Feminino	Masculino
60	15%	22%	17%	28%	18%	65%	35%

Na rubrica de recursos humanos, embora o trabalho voluntário não tenha expressão monetária nas demonstrações financeiras, a sua importância é inestimável. Sem o empenho e a dedicação dos voluntários, seria impossível assegurar a realização do trabalho diário desenvolvido pelo CASA, evidenciando o papel essencial que desempenham na concretização da sua missão.



O impacto da nossa missão em 31 de dezembro de 2025 era sustentado por uma rede média de 969 voluntários:

DELEGAÇÃO	N.º VOLUNTÁRIOS
ALBUFEIRA	34
CASCAIS	109
COIMBRA	35
FIGUEIRA DA FOZ	66
LISBOA	182
PAREDES	30
PORTO	348
R.A. MADEIRA	85
SETÚBAL	80
TOTAL	969



15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

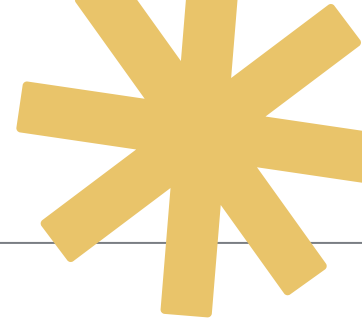
Esta rubrica registou um aumento global de aproximadamente 11%, totalizando 68.513€. Este crescimento é um sinal positivo de valorização do património da instituição, mas exige uma leitura atenta à natureza dos seus componentes.

	2025	2024
Rendimentos suplementares	20.651	28.127
Descontos de pronto pagamento obtidos	517	-
Rendimentos e ganhos em invest. não financeiros	7.000	-
Correções relativas a períodos anteriores	-	82
Imputação de subsídios/doações p/investimentos	39.579	30.996
Outros não especificados	766	2.566
	68.513	61.771

A evolução positiva desta rubrica, deve-se sobretudo à Imputação de subsídios e doações para investimentos, que ascendeu a 39.579€ (um aumento de +8.583€, face aos 30.996€ do ano anterior).

Este valor reflete o reconhecimento contabilístico de doações de ativos fixos, como imóveis e viaturas, que foram generosamente entregues à instituição.

Registámos também um ganho de 7.000€ relativo a investimentos não financeiros. Este valor refere-se à venda da viatura da delegação de Cascais.



16. OUTROS GASTOS E PERDAS

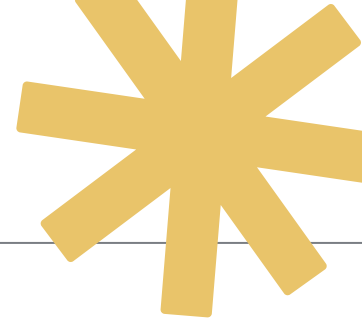
Esta rubrica registou uma redução significativa, fixando-se nos 15.152€ (face aos 28.521€ de 2024):

	2025	2024
Impostos	534	500
Gastos e perdas em invest. não financeiros	7.773	12.219
Correções relativas a períodos anteriores	1.143	8.389
Donativos	3.244	3.000
Quotizações	1.600	600
Insuficiência de estimativa para impostos	-	21
Outros não especificados	858	3.792
	15.152	28.521

Na rubrica de Impostos, destaca-se o montante de 500€ relativo à taxa de registo, da Unidade Móvel de Saúde da delegação de Albufeira, junto da Entidade Reguladora da Saúde (ERS).

O CASA mantém a sua aposta no trabalho em rede, tanto a nível nacional como europeu. O valor de 1.600€ em quotizações permitiu-nos reforçar a nossa presença em organismos de referência:

- FEANTSA: Somos membros desta federação europeia desde 2022, o que nos permite partilhar boas práticas e influenciar políticas de apoio a pessoas em situação de sem-abrigo à escala europeia.



- EAPN e Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão: A nossa participação nestas redes consolida o compromisso do CASA com a promoção da inclusão social e o combate à pobreza em Portugal.

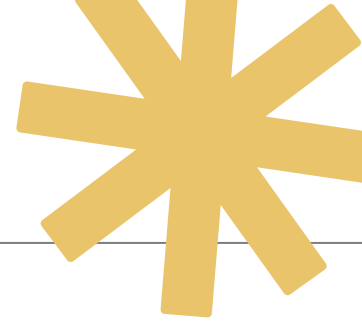
Os gastos registados em "Gastos e perdas em investimentos não financeiros" (7.773€) referem-se, essencialmente, a sinistros e ocorrências no âmbito do trabalho de voluntariado.

17. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Ativos fixos tangíveis		
Edifícios e outras construções	47.623	46.092
Equipamento básico	8.716	9.907
Equipamento de transporte	38.922	29.545
Equipamento administrativo	931	2.309
Equipamento administrativo	1.308	900
Ativos intangíveis		
Ativos intangíveis	1.177	1.177
	98.677	89.930



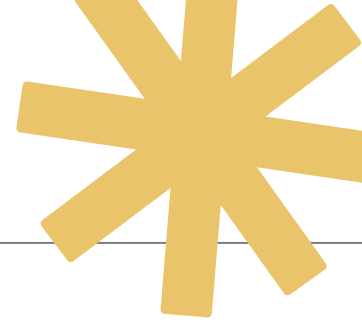
18. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Nesta rubrica estão registados os rendimentos de juros de depósitos bancários.

19. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O resultado líquido negativo de 72.430€ apurado em 2025 deve ser interpretado à luz do forte ciclo de expansão e investimento em que a instituição se encontra. Num ano marcado pelo arranque de novas respostas sociais, o CASA optou por priorizar a capacidade de resposta imediata às populações, suportando antecipadamente custos de estrutura e pessoal antes da plena regularização dos fluxos de financiamento público. Na prática, a operação mantém-se sustentável, com um resultado operacional que demonstra que a instituição continua a ter capacidade para cobrir os seus custos diretos.

O resultado líquido de 2025 deve ser interpretado à luz de um rigoroso critério de prudência financeira. À data de encerramento das contas, a Direção optou por não reconhecer proveitos sobre os quais não existia ainda uma garantia absoluta de liquidação, apesar da execução dos projetos estar concluída. Importa destacar que, caso esse reconhecimento tivesse ocorrido, o exercício teria transitado para o terreno positivo, refletindo de forma mais fiel a real performance económica da instituição.

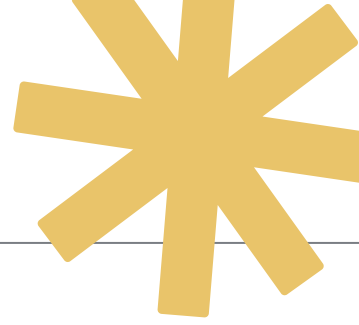


Esta estratégia de gestão foi validada já em março de 2026, com a concretização do recebimento destas verbas. Este encaixe financeiro — que, sublinhe-se, é independente do saldo de 1,2M€ de contas a receber já registado no Ativo — veio restabelecer o equilíbrio da tesouraria e reforçar a solidez do CASA.

Desta forma, o défice apurado reflete apenas o desfasamento temporal e de tesouraria característicos dos fluxos de financiamento do setor, em que os custos operacionais frequentemente antecedem a liquidação dos apoios. Com a regularização destes montantes, a sustentabilidade e a saúde financeira da instituição permanecem plenamente asseguradas.

SITUAÇÃO FISCAL

Comunicamos que até à data de encerramento das contas relativas ao ano de 2025, o CASA tem a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tal como relativamente à Autoridade Tributária e Aduaneira, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao Estado e outros Entes Públicos.



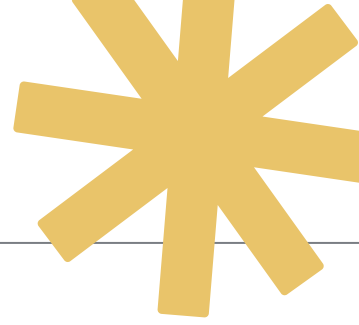
Lisboa, 20 de março de 2026

O Presidente da Direção

O Tesoureiro da Direção

(Paulo António de Almeida Bicudo)

(Mathieu Maurice Gerardin)



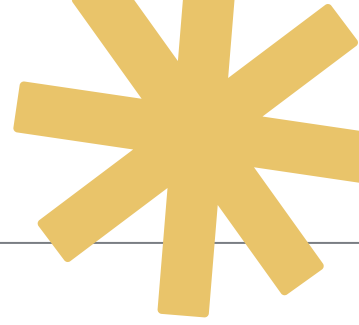
RECONHECIMENTO PÚBLICO

A Direção deseja expressar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas e entidades que tornaram possível concretizar os objetivos de 2025. Um agradecimento muito especial aos nossos voluntários e colaboradores, cujo empenho diário é o motor que viabiliza a nossa missão. É graças a este compromisso partilhado entre equipas e parceiros que conseguimos, todos os dias, prestar o apoio necessário à nossa comunidade.



ANEXOS





ANEXO - SEDE E DELEGAÇÕES

SEDE

Morada Rua Dr. João de Barros, 17G, 1500-230 Lisboa

Contactos 217 269 286 / 960 041 374
info@casa-apoioaosemabrigo.org

ALBUFEIRA

Morada Estrada Vale de Pedras n° 9, 8200-047 Albufeira

Contactos 289 513 551
albufeira@casa-apoioaosemabrigo.org

CASCAIS

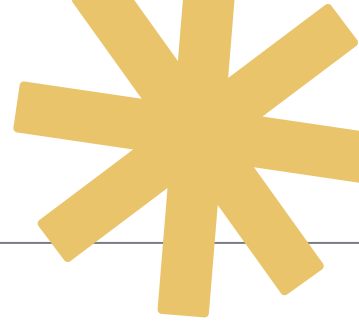
Morada Largo Alice Cruz, 77, Loja B, Outeiro do Polima,
2785 Cascais

Contactos 214 455 012
cascais@casa-apoioaosemabrigo.org

COIMBRA

Morada Rua da Figueira da Foz, n° 31, R/C, 3000-182
Coimbra

Contactos 239 821 378
coimbra@casa-apoioaosemabrigo.org



FIGUEIRA DA FOZ

Morada Rua João António da Luz Robim Borges, nº10
Loja 12, 3080-601 Tavarede – Figueira da Foz

Contactos 233 096 724
ffoz@casa-apoioaosemabrigo.org

LISBOA

Morada Rua Dr. João de Barros, 17G, 1500-230 Lisboa
Rua Dr. Álvaro de Castro, nº 63-67, 1600-058
Lisboa

Contactos 217 269 286 / 960 041 374
lisboa@casa-apoioaosemabrigo.org

MADEIRA

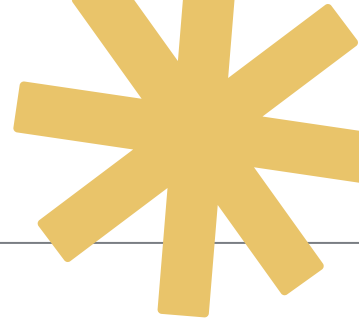
Morada Rua Ribeira João Gomes, Auto Silo do Campo
da Barca, Piso 6 s/n 9050-563 Funchal

Contactos 291 222 237
madeira@casa-apoioaosemabrigo.org

PAREDES

Morada Rua Alberto Coelho Moreira s/n, Vilarinho-
Gandra, 4585-082 Paredes

Contactos ca.paredes@casa-apoioaosemabrigo.org



PORTO

Morada Rua João Espregueira Mendes, 125, 4350-307
Porto Rua de São Bento à Vitória, 94, 4050-542
Porto

Contactos 967 692 652
porto@casa-apoioaosemabrigo.org
felgueiras@casa-apoioaosemabrigo.org

SETÚBAL

Morada Rua Ladislau Parreira, 22, 2900-174 Setúbal

Contactos setubal@casa-apoioaosemabrigo.org
azeitao@casa-apoioaosemabrigo.org

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exm^o.(s) Srs. Associados:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, acompanhámos a atividade financeira do C.A.S.A. – Centro de Apoio ao Sem Abrigo, durante o exercício de 2025, durante o qual verificámos as contas com a regularidade e profundidade consideradas necessárias e possíveis nas circunstâncias.

Examinámos o Relatório da Direção bem como as Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025. A nossa análise foi efetuada de acordo com as disposições legais e estatutárias aplicáveis. A Direção prestou-nos todos os esclarecimentos que solicitámos durante a realização desse exame.

Em nossa opinião as Demonstrações Financeiras, refletem em todos os aspetos que considerámos materialmente relevantes a situação financeira do C.A.S.A – Centro de Apoio aos Sem Abrigo. O relatório da Direção esclarece e complementa a informação de carácter financeiro bem como dá uma visão precisa das atividades que esta Instituição exerceu ao longo do ano de 2025.

O Conselho Fiscal congratula-se pela dinâmica implementada por esta Associação em prol dos sem abrigo, nas diversas atividades desenvolvidas.

PARECER

Assim sendo, somos de parecer que a Assembleia Geral aprove o Relatório da Direção e as Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Lisboa, 26 de março de 2026

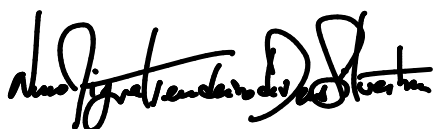
O Conselho Fiscal

Presidente – Rui Baptista



1^o Secretário – Elsa Mariano

2^o Secretário – Nuno Silvestre





2025

CENTRO DE APOIO AO SEM ABRIGO

Sede: Rua Dr. João de Barros, 17G 1500-230 Lisboa

Site: www.casa-apoioaosemabrigo.org

Mail: info@casa-apoioaosemabrigo.org